

REFRIGÉRIO



Comunhão de Igrejas
de Irmãos em Portugal

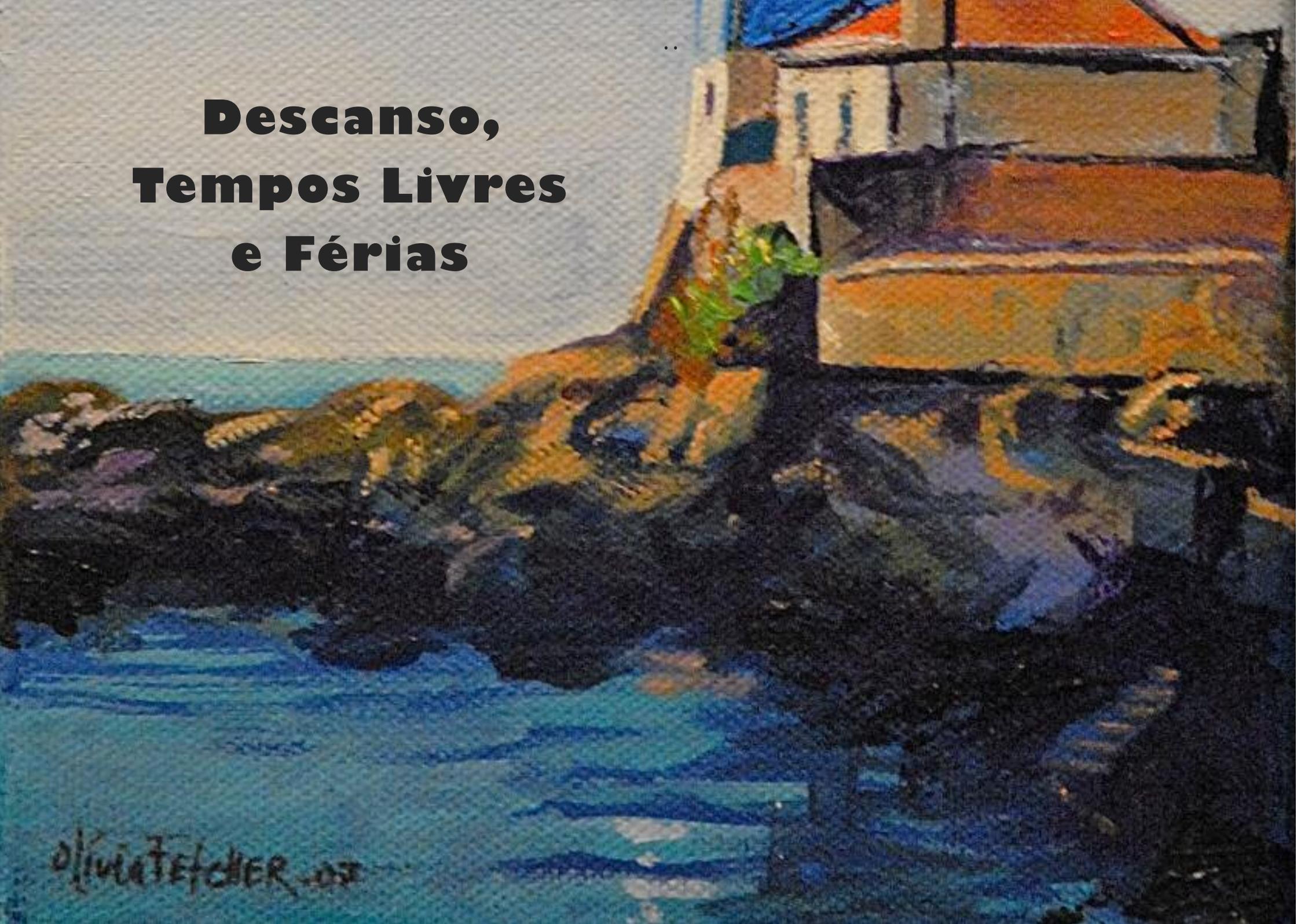
TEXTOS
PARA
FAZER
PENSAR

- 04 O Verdadeiro Descanso dos **Jovens**
- 06 Fomos feitos para **descansar**
- 08 **Voluntariado** e Tempos Livres
- 10 “**Cantai-lhe** um Cântico Novo; **Tocai** bem e com Júbilo”
- 12 Tributo a **Filipe Mathez** (1928/2014)
- 14 Acampamentos da **União Bíblica**
- 16 Centro Bíblico de **Esmoriz** - Do Sonho à Realidade
- 17 Doce Lugar **Poema**
- 18 **A Igreja Contemporânea** e a Síndrome de Jonas
- 20 O Fundamento da **Fé cristã** (II Parte)
- 22 **Notícias Missionárias**

ANO 28 **NÚMERO 153** ABR/JUN 2014 ISSN **2182-6188**



**Descanso,
Tempos Livres
e Férias**



Olivier Focher 03

“Melhor é um punhado de descanso do que ambas as mãos cheias de trabalho e correr atrás do vento”

Proverbios 4: 6

DESCANSO, TEMPOS LIVRES E FÉRIAS são palavras mágicas para uns e um mundo desconhecido para outros. Há quem esteja sempre a pensar como fugir ao trabalho e outros (*workaholics*¹) não conseguem parar, nem para pensar.

O leitor é um *workaholic* ou um *worklover*²? Paulo era um *worklover*. Escrevia, viajava, mesmo preso aproveitava para pregar, e ainda fazia tendas para se sustentar. Deixou-nos disso exemplo, que traduziu por palavras em Filipenses 1:21 “para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro”.

Os *workaholics* são viciados em trabalho, e costumam agir de forma distinta dos demais profissionais, uma vez que as suas ações são voltadas quase que exclusivamente para o trabalho. Mesmo nas férias, ou nos fins de semana os *workaholics* procuram alternativas para “trabalhar”, encontrando nos smartphones, tablets ou computadores, verdadeiros “cúmplices” onde buscam e armazenam documentos e informações para se manterem ligados ao trabalho. De acordo com os especialistas, a síndrome do *workaholic* está a avançar proporcionalmente à atual crise económica mundial, dado que muitas pessoas se sentem inseguras em relação ao futuro da sua carreira, caso não saibam a toda a hora o que está a acontecer na sua empresa e têm receio que, ao regressar de férias, tenham ocorrido mudanças que coloquem em risco os seus empregos. A crise, atrelada à incerteza laboral, intensifica o número de colaboradores que não se conseguem desligar do trabalho, resultando no crescimento dos viciados em trabalho. Este problema, ao contrário do que pensa a maioria das pessoas, não traz benefícios, pelo contrário acentua o *stress*, a insónia, o mau-humor, a agressividade e num nível mais avançado pode levar a uma depressão. Para não cair na situação de *workaholic*, é imprescindível refletir sobre o quanto se pensa no trabalho para, em seguida, avaliar se este tempo é de facto benéfico ao trabalho, à empresa e à família. Uma recomendação é evitar e-mails e telefones durante as férias, e investir em atividades

¹) Trabalhador compulsivo ou *workaholic* designa uma pessoa viciada em trabalho. É uma expressão americana que teve origem na palavra *alcoholic* (alcoólatra).

²) Apaixonado pelo trabalho: Quando ama o que faz, tem prazer em realizar as suas atividades e sabe lidar melhor com as dificuldades quando elas aparecem.

que propiciem o verdadeiro descanso e bem estar do indivíduo, e dos que o rodeiam. Os crentes em particular precisam de reaprender a arte de descansar e ter um tempo com Deus. Jesus deu o exemplo pois, apesar de longas horas de trabalho, viagens, ensino e milagres, sabia como se afastar das exigências previstas e ter tempo para falar com Deus. Na minha escola, quando preencho a ficha de pedido de férias aparece um campo onde sou convidado a escrever o endereço durante a ausência do trabalho. Deixo sempre em branco, mas há quem preencha..

“Melhor é um punhado de descanso do que ambas as mãos cheias de trabalho e correr atrás do vento” (Proverbios 4: 6). O equilíbrio entre o *workaholismo* e a preguiça é o ideal. O trabalho árduo e a competência voltados para o lucro, muitas vezes levam à competição e à rivalidade (Proverbios 4:4). Por sua vez, isto pode resultar em problemas e até mesmo em morte prematura. (1 Timóteo 6:9, 10) Assim, qual é o conceito equilibrado de descanso? Estar contente com um ganho menor, acompanhado de paz e algum tempo livre, em vez de duplicar o lucro, acompanhado de dura labuta, intriga e stress. Este não é um argumento a favor da preguiça, mas sim um encorajamento para termos uma vida equilibrada. A pessoa sábia percebe que algumas coisas são mais importantes do que outras, e que ter mais dinheiro não substitui a alegria de passar tempo com família, amigos, ler, passear e descansar. Mas não faça como Jonas, que adormeceu e descansou tranquilo no meio da tempestade, acreditando que Deus não faria caso da sua desobediência e rebeldia.

O que quis dizer Paulo quando escreveu: “aprendi a viver contente em toda e qualquer situação”? (Filipenses 1 4:11). Quanto a mim significa que devo entender e aceitar que tenho tudo o que preciso para o momento presente, porque se precisasse de alguma coisa além do que tenho, Deus mo daria. Quantas vezes o maior problema para muitos não é o alto custo de vida, mas sim a administração financeira dos recursos, não é tanto o que se ganha, mas sim o que se gasta e em que porque quase sempre queremos mais do que precisamos e por isso descansamos menos. O equilíbrio bíblico deve ser o nosso alvo em tudo o que fazemos. Nem *workaholic*, nem preguiçoso, simplesmente trabalhador ou *worklover*. Sigamos o exemplo de Jesus Cristo. Encontre algum tempo livre e dedique-o a Missões .

Depois da leitura deste texto, aproveite e descanse ouvindo em <http://www.youtube.com/watch?v=X0eWDzKZUTs> a maravilhosa canção “Turn, Turn, Turn” dos “The Byrds”, grupo pop dos anos 60, cuja letra é o texto bíblico de Eclesiastes 3.

Bom Descanso e porque não, uma boa semana de férias num acampamento bíblico, para si, seus filhos, familiares ou amigos.

E férias também pode ser sinónimo de Missões. Invista em férias de qualidade. 

envie a sua opinião sobre a revista, por mail para geral@ciip.net

O.C.

VENHA A ISRAEL

EXCURSÃO AO ISRAEL BÍBLICO

12 - 19 AGOSTO DE 2014

Venha conhecer os locais que mudaram a História!

- CESAREIA - MAR DA GALILEIA - NAZARÉ -
- JERICÓ - ARMAGEDON - CAFARNAUM -
- MAR MORTO - QUMRAN - MASSADA -
- RIO JORDÃO - JERUSALÉM -

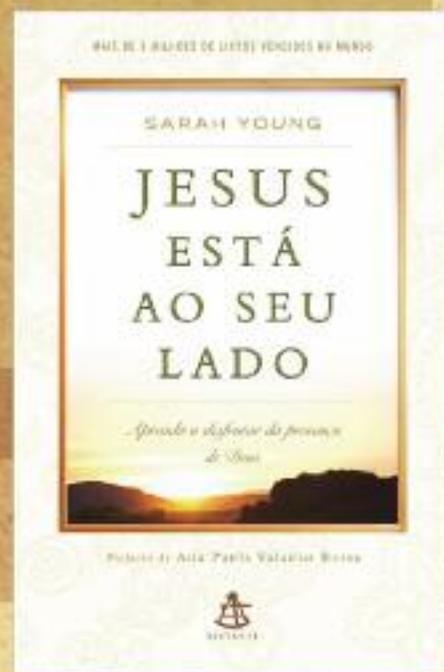
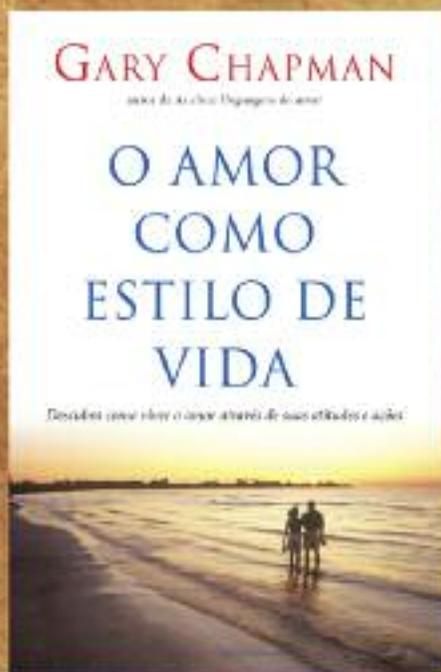


Viagens
Shalom

Peça-nos já o programa completo com todas as informações, preços e condições:

viagens.shalom@gmail.com - Tel: 93 3458310 / 22 9537458

www.viagens-shalom.com



Jesus está vivo e ainda fala conosco. Abra seus olhos, seus ouvidos e seu coração para ele a fim de desfrutar de uma comunhão inigualável.

Ana Paula Valadão Bessa

O AMOR COMO ESTILO DE VIDA
Gary Chapman

JESUS ESTÁ AO SEU LADO
Sarah Young



www.clcportugal.com/

facebook.com/clc.portugal | Telf: 239833391 | Av. Emídio Navarro, n.º 89 | 3000-151 Coimbra, Portugal

II CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA

ORGANIZADA PELO DEPARTAMENTO MISSIONÁRIO DA CIIP

DATA: 31 DE MAIO DE 2014 - 10H30 > 18H00
LOCAL: SANGALHOS (CASA DE ORAÇÃO)

PORQUÊ ? **MISSÕES** PARA QUÊ?

- ☒ TEOLOGIA DAS MISSÕES - CLÁUDIO MARTINOWSKI
- ☒ MISSÕES E A IGREJA LOCAL - HEINZ MULHEIM
- ☒ RECURSOS PARA MISSÕES - NORMANDO FONTOURA
- ☒ LOUVOR E ORAÇÃO - IGREJA NA GAFANHA
- ☒ TESTEMUNHOS - NORTE, CENTRO E SUL

***ALMOÇO:** RESERVA ANTECIPADA PARA IR. JOEL SILVA (963591508). NÃO HÁ PREÇO ESTIPULADO
(SERÃO LEVANTADAS 2 COLECTAS: UMA PARA COBRIR AS DESPESAS DE ALMOÇO, ETC., E OUTRA PARA O DEPARTAMENTO MISSIONÁRIO)

ESTA CONFERÊNCIA ESTÁ INCLuíDA NO CALENDÁRIO DA "CONVENÇÃO BEIRA VOUGA"

REALIZOU-SE nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro, em Água de Madeiros, o XVIII Congresso Nacional de Jovens, que juntou algumas dezenas de jovens das várias juventudes evangélicas de Portugal, contando com uma forte presença da Jovem+.



XVIII Congresso Nacional de Jovens

por Tiago Lourenço



O TEMA ESCOLHIDO, “OFERTA DE EMPREGO”, foi explanado em cinco sessões, pelo ir. Matthew George, professor do Instituto Bíblico Português (IBP) e assessor de GBU, tendo como principal objetivo animar e incentivar os jovens na prática da evangelização.

Em primeiro lugar foi salientada a importância da boa notícia que é o evangelho: “De tão importante que é, torna-se um grave problema não a conhecer, e de tão necessária que é, torna-se uma grande responsabilidade divulgá-la”. Na segunda sessão falou-se na necessidade de um Messias, ressaltando a autoridade de Jesus como o Cristo que morreu na cruz e rasgou o véu da separação da comunhão com Deus.

“O que é que Jesus tem a ver com os meus colegas?” Foi a pergunta que levou ao alerta para a realidade do dia do julgamento, conduzindo os congressistas a melhor compreenderem a necessidade que os seus colegas têm de se reconciliar com Deus através de seu Filho, e que para tal acontecer é preciso que preguem a boa nova. Neste sentido houve partilha prática de alguns métodos de evangelização.

Posteriormente, foram convidados a responder à questão: “Como é que os meus colegas podem ter uma relação com Jesus?” - tendo concluído que para que eles cheguem a esse conhecimento, é da responsabilidade de cada cristão convidar e chamar a todos ao arrependimento, nunca desanimando pelos que se perdem, mas insistindo nos que ainda têm oportu-



tunidade de se arrepender. O tema foi encerrado abordando a “Evangelificação Natural: Comunicar com toda a nossa vida”. Nesta última

sessão os jovens foram desafiados a viver em integridade, sendo crentes com uma conduta de acordo com o que se ensina, vivendo no quotidiano um cristianismo constante e amadurecendo diariamente, para falar com toda a ousadia o testemunho do evangelho que mudou as suas vidas e que também pode mudar a vida dos que estão à sua volta: “Façamos por isso discípulos indo, baptizando e ensinando.”

Os congressistas participaram ativamente nas várias sessões, graças à interação que o orador introduziu desde o primeiro momento, ao transmitir os conceitos de forma clara, apelativa e prática, ao longo de todo do programa. No sábado, o congresso contou ainda com a visita do ir. Carlos Oliveira, obreiro da igreja de Leça, que também partilhou alguns pensamentos relativamente ao evangelismo no local de trabalho. Para tal, expôs a importância da atitude de cada cristão perante os seus colegas de trabalho - compreensão, respeito e persistência, com e sem palavras, dentro e fora de horas. Sustentou que “antes do trabalho que temos e que nos define profissionalmente, somos obreiros em tempo integral e isso define-nos como pescadores de homens e embaixadores do Reino dos Céus.”

Todos ficaram gratos a Deus pela forma como o congresso decorreu, e pela forma como o Senhor os guardou de todos os perigos, vindo estimulados com a responsabilidade de passar da teoria à prática da evangelização.

Certamente que os tempos são difíceis e as pessoas cada vez mais indiferentes, mas o evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, e este poder mantém a mesma eficácia na salvação de almas. 🌱

A prática musical nas comunidades protestantes em Lisboa entre 1945 e 1965



Encontra-se disponível, na internet, a tese de Mestrado do músico John Fletcher sobre “A prática musical nas comunidades protestantes em Lisboa entre 1945 e 1965”. (John Fletcher é o autor do texto “Cantai-lhe um Cântico Novo, Tocai bem e com Júbilo”, publicado neste número). Os interessados poderão proceder ao down load gratuito do documento em: <http://www.johnfletcher.info/portugu%C3%AAs/projectos1/investiga%C3%A7%C3%A3o/>

A disponibilização deste projeto de investigação destina-se, essencialmente, a quem lida com música dentro de comunidades cristãs, ou a quem tem interesse na história da música em Portugal, por se tratar da abordagem de um tema até aqui pouco explorado. A pesquisa realizada centra-se na música praticada nas comunidades religiosas, comumente chamadas igrejas evangélicas ou igrejas protestantes, existentes em meados do séc. XX em Portugal, e estabelece algumas linhas gerais na comparação com as práticas do início do séc. XXI. 🌱



II CONFERÊNCIA **MISSIONÁRIA** DA CIIP

Vai realizar-se no dia 31 de Maio 2014, entre as 10h30 e as 18h00, na Casa de Oração de Sangalhos, a II CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA DA CIIP, organizada pelo Departamento Missionário, incluída no calendário da “Convenção Beira-Vouga”.

O tema “Porquê? MISSÕES para quê?” será abordado ao longo do dia:

- Teologia das Missões – Cláudio Martinowski
- Missões e a Igreja Local – Heinz Muhlheim
- Recursos para Missões - Normando Fontoura

O louvor e oração serão ministrados pela igreja da Gafanha, contando, ainda, com testemunhos do Norte, Centro e Sul.

As reservas para almoço devem ser feitas antecipadamente para o ir. Joel Silva (963 591 508).

(Uma vez que não há preço estipulado para almoço, serão levantadas duas ofertas – uma para as despesas com as refeições e outra para o departamento missionário). 🌱



MISSÃO **GUINÉ-BISSAU**



Durante a semana da Páscoa o ir. João Calaim, da Igreja Evangélica de Sintra, foi à Guiné-Bissau desenvolver uma formação sobre “Comunidade, Jovens, Crianças e Desporto” (em inglês CYCAS - Community, Youth, Children and Sport).

CYCAS é uma estratégia missionária que visa tornar crianças e jovens em discípulos de Cristo, com recurso a ferramentas criativas como jogos e desporto.

Em Portugal, o facilitador desta estratégia é o ir. Pedro Mateus, obreiro da União Bíblica.

Na formação estiveram presentes mais de 100 formandos que incluíam professores de Escola Dominical, líderes de jovens e pastores e obreiros de diferentes igrejas e organizações.

O período de formação culminou com uma vertente mais prática em que os formandos puderam aplicar o que foram aprendendo durante a semana, numa manhã de KidsGames, onde estiveram mais de 150 crianças.

Aqui fica o seu testemunho, na primeira pessoa: *“Na realidade, cheguei à Guiné-Bissau, pensando que ia dar uma formação e é verdade que ela aconteceu, mas como sabe quem já esteve em África, quem recebeu formação fui eu. Aprendi, entre outras lições, como é possível irmãos de diferentes igrejas e de-*

nominações poderem trabalhar em parceria para o crescimento do Reino de Deus. Deus seja louvado e engrandecido na Guiné-Bissau.” (João Calaim) 

CELEBRAÇÃO DOS **130 ANOS** DA IEIA

Durante o mês de Julho de 2014 a Igreja Evangélica dos Irmãos em Angola (IEIA) estará em festa, celebrando os 130 anos da sua fundação, que ocorreu em 1884 na localidade de Kwanjulula na Província do Bié, pelo missionário britânico Frederick Stanley Arnot.

As comemorações ocorrerão ao longo do mês em todas as igrejas locais da IEIA, culminando com o ato central em Saurimo, Província da Lunda Sul, de 25 a 27 de Julho de 2014.

Em 30 de Novembro de 2013, o Conselho administrativo alargado do Secretariado Geral, órgão constituído pelo Secretariado Geral e pelos Secretários Provinciais nomeou uma comissão, com o objetivo de organizar as comemorações dos 130 anos da IEIA, tendo como tema: “DIZ AOS FILHOS DA IEIA QUE MARCHEM”, no mesmo espírito da XIII conferência Nacional de Benguela, baseado em EXODO 14. 15-25.

Atualmente a IEIA conta com cerca de 500.000 membros em 15 das 18 Províncias de Angola e uma crescente cooperação com as Igrejas congéneres em África, Europa, América do Sul e do Norte, e Ásia.

Dada a importância do evento, encorajam-se todos os irmãos a orar e refletir sobre o que Deus tem feito em Angola, no sentido de não se perder a oportunidade de louvar e testemunhar por todos os meios as grandezas do nosso Deus.

EBENEZER-Até aqui nos ajudou o Senhor e sempre ajudará (I Samuel 7.12)



DOS MISSIONÁRIOS NA **TAILÂNDIA**

“Durante o mês de Janeiro andei pensando sobre todo este tempo vivido em missões (11 anos). Como sabem, meu pai faleceu no início deste ano. E para falar honestamente ainda dói, as lembranças são frequentes e olhar a sua foto traz-me mais saudades.

Mas o que quero falar através deste informativo é sobre algo que durante todos os nossos anos de missões ouvimos e muito mais depois que nossos filhos nasceram: vocês são muito corajosos.

Quando ouvia isso pensava: uau sou mesmo corajosa, indo para um lugar que não é o meu país, onde não se fala a minha língua, não é a minha cultura e tradição. Mas depois pensava: não pode ser coragem, pois tenho medo de tantas coisas que possam acontecer nestes países.

E alguns meses atrás ouvi um amigo dizer que não é coragem o que temos, mas sim obediência. Foi como um clique, uau, é isso, obediência.

Eu amo missões, amo ver outras nações se entregando a Jesus, declarando-o com seus lábios, e eu de alguma forma fazendo parte disso.

Sou apaixonada pelas nações, mas não sou corajosa, sou apenas obediente.

E se me perguntar: você se arrepende de não ter estado com seu pai?

Minha resposta é: não me arrependo da minha escolha, gostaria de todo o meu coração de ter dado um último abraço, beijo, cheiro em meu pai, mas não pude. O que entendi é: entre muitos Deus me escolheu para viver os sonhos Dele nesta nação específica e sei que Ele tem cuidado dos meus.

As sementes que temos lançado nesta terra podem não ser visíveis agora, ou talvez eu nunca possa vir a ver os frutos, mas sei que foram lançadas e eu faço parte.

E meu pai ficava tão feliz quando eu falava das coisas que fazia, onde ia, e ele dizia: você é meu orgulho! Por este motivo agradeço a quem orou por mim, obrigado pelo carinho e por fazerem parte, mais uma vez, das nossas vidas.

A minha obediência a Deus é a resposta que posso dar a Ele em amor.”

(Fabiane)

Motivos de Oração:

- Pela evangelização da Mina, para que a cada dia seu amor por Jesus cresça,
- Para que Letícia tenha uma boa adaptação na escola cristã tailandesa,
- Pelo trabalho na escola - aulas de futebol para 30 crianças
- Pela obtenção de uma moto como transporte - custa 800 euros,
- Pelas finanças,
- Por toda a família: Vanderlan, Fabiane, Letícia e Noah

Donativos: Caixa Geral de Depósitos - NIB: 00356920000971790066

Mais notícias sobre este trabalho em :

<http://us2.campaign->

archive2.com/?u=bed93c2b407e27

[d8e8d3a5002&id=6eed6f31e4&e=b620f1c6af](http://archive2.com/?u=bed93c2b407e27&id=6eed6f31e4&e=b620f1c6af) 

Queremos incentivar todos os obreiros a enviar notícias curtas e uma ou duas fotografias sobre os mais variados acontecimentos ocorridos na vossa igreja, por ela organizados ou na vossa região.

O verdadeiro descanso dos jovens

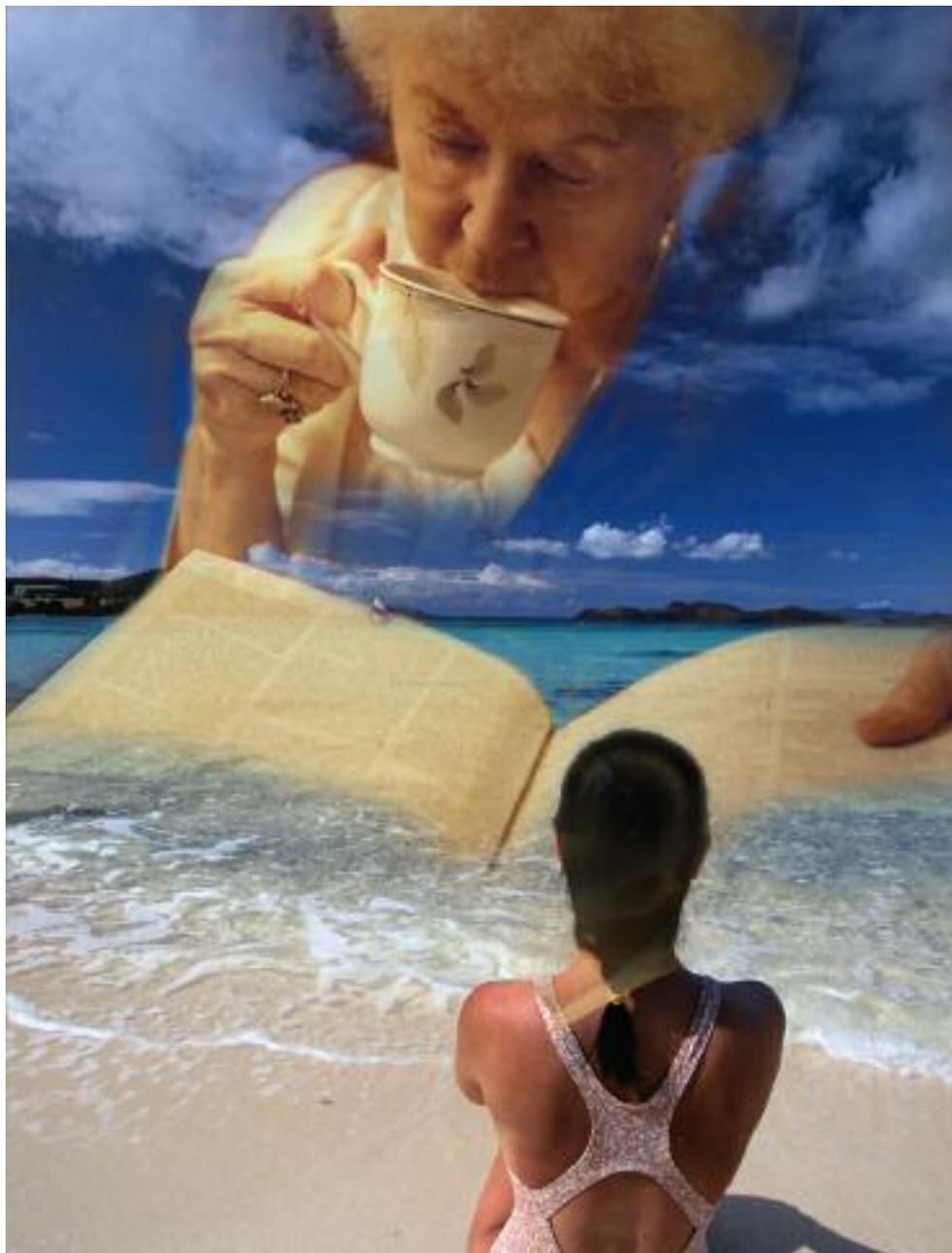
por Jorge Oliveira ¹
jorgeoliveira1@gmail.com

Enquanto escrevo este artigo, posso contemplar da minha janela o céu azul claro, limpo de nuvens e sentir os raios quentes do sol que espelham nas paredes das casas e aquecem o meu escritório. Depois do rigoroso Inverno, chegou finalmente o tempo quente. Este ar cálido e abafado, sem vento, prenuncia as férias e brada por descanso. A vontade de ficar estirado junto à brisa fresca do mar, a contemplar o horizonte, a bebericar uma bebida gelada, ouvir uma música suave, ler um bom livro. O descanso é uma coisa maravilhosa.

QUANDO A NOVA DIRECÇÃO do Refrigério me propôs escrever algo que relembresse a importância do descanso aos jovens, imediatamente me assaltaram algumas interrogações. Precisam os jovens ser recordados do valor do descanso? Não é a juventude a época da vida em que, supostamente, se descansa com abundância? Não rima a juventude com divertimento e lazer?

Um estudo recente² realizado em Portugal sobre Medicamentos e Consumos de Performance na população jovem concluiu que cerca de um quarto dos jovens portugueses (dos 18 aos 29 anos) já consumiu fármacos para a concentração e/ou para descontrair e acalmar. Mais de 70% dos inquiridos, diz o estudo, já consumiram medicamentos ou produtos naturais para dormir, para a concentração, para descansar, para aumentar a energia física, para emagrecer ou para aumentar a massa corporal. A coordenadora do estudo, a socióloga Noémia Lopes, diz que os jovens “vivem um ambiente de grande pressão psicológica, quase física.”

Certamente que não precisávamos deste perturbante relatório para chegar à conclusão que os jovens necessitam efectivamente de descanso e, sobretudo, aprenderem a descansar. Sei isto porque também já fui jovem (embora no século passado, lembrar-me-ão alguns), tenho o privilégio de conviver diariamente com duas jovens (as minhas filhas) e tenho lidado ao longo da minha vida com muitos outros jovens.



Seja por causa da extenuante carga horária escolar a que os jovens estão sujeitos, ou pelas inúmeras actividades desportivas, musicais e extracurriculares com que os pais os carregam, seja por causa da pressão dos testes, dos exames, dos trabalhos práticos, seja na sequência da tensão competitiva, da melhor performance e resultados, ou mesmo por causa da conflitualidade familiar, relacional e financeira que muitos vivenciam, os jovens precisam mesmo aprender a descansar.

MAS DE QUE TIPO DE DESCANSO estamos aqui a falar? São as férias escolares, as praias, as viagens, os passeios, os concertos ou mesmo os acampamentos bíblicos que vão suprir o verdadeiro refrigério ao jovem? Sem querer retirar a importância de todas essas coisas, muito especialmente dos acampamentos bíblicos, que aconselho vivamente, estou a pensar noutra tipo de descanso. O descanso que se encontra em Deus. A paz de Deus que se instala na alma, que dá um apaziguamento interior e que transcende a mera interrupção de um qualquer ciclo lectivo ou laboral.

Foi Deus quem criou e implementou o descanso. Embora Deus sempre esteja a trabalhar (João 5:17), há um tipo de descanso que Ele tinha em mente para nós. Este descanso é mais do que a separação ritualista de um dia específico, mais do que uma formalidade religiosa (coisa que os Judeus do tempo de Jesus, particularmente os Fariseus,

não compreenderam e infelizmente alguns cristãos hoje igualmente não compreendem), foi criado para nosso benefício e desfrute. Mais do que um tempo, é uma Pessoa. A “terra” verdadeira do nosso descanso é Deus.

Agostinho de Hipona escreveu nas suas Confissões a conhecida frase, “Senhor, Tu nos fizeste para Ti, e o nosso coração está inquieto enquanto não repousar em Ti.” Deus é o descanso que os jovens carecem. Enquanto não aprendermos a descansar n’Ele, mesmo que passemos um mês numa pacífica ilha paradisíaca ou no melhor retiro espiritual, vamos continuar em desesperante inquietude.

Por mais atléticos, fortes e enérgicos que os jovens sejam, o profeta Isaías afirma peremptoriamente que os “Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os moços certamente cairão” (Isaías 40:30). Há, contudo, uma resposta esperançosa, mesmo para esses jovens prostrados e sem forças: “os que esperam no SENHOR renovarão as suas forças e subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão.” (Isaías 40:31). Esta força adicional deriva do facto de nos deleitarmos em Deus e esperar mais n’Ele do que nas nossas próprias forças. Isto nada tem a ver com

inactividade, preguiça ou substituição de actividades físicas e mentais por outras actividades, por muito espirituais que sejam; é um vivo e activo esperar no “Deus que opera e trabalha.” É um percurso pragmático de entrega, submissão e dependência. Encontramos a tranquilidade e a paz interior, em qualquer tempo e circunstância, quando estamos em comunhão com Deus, vivemos no centro da sua vontade, quando meditamos na perfeita Palavra do Senhor que, segundo David, “refrigera a alma” (Salmo 19:7).

O MARAVILHOSO CONVITE DE JESUS, produzido há mais de dois mil anos, ainda ecoa hoje e está disponível para todos os jovens e adultos que andam cansados e oprimidos com tantas coisas: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma.” (Mateus 11:28-29). Não somente ir a Jesus - o melhor rumo -, mas aprender com Ele e permanecer n’Ele - o melhor repouso. Não só levar-lhe as nossas cargas e as nossas ansiedades, mas caminhar com Cristo, serenando e aquietando o nosso coração n’Ele, seja nas férias ou no trabalho. Implica sujeição, hu-



**“Senhor, Tu nos fizeste para Ti,
e o nosso coração está inquieto
enquanto não repousar em Ti”**

Agostinho de Hipona

mildade e obediência a Deus. Se assim o fizermos, Ele promete que encontraremos descanso para a nossa atribulada alma. Este sossego interior aponta para a eternidade, para “a esperança que está reservada nos céus” (Colossenses 1:5), a plenitude do supremo repouso. Descansados, porque estaremos para sempre na Sua gloriosa presença. 🌸

**... Por mais atléticos, fortes e enérgicos
que os jovens sejam, o profeta Isaías afirma
peremptoriamente que os “Os jovens se cansarão
e se fatigarão, e os moços certamente cairão”** 🌸

Isaías 40:30

1 - Jorge Oliveira não escreve segundo o novo acordo ortográfico

2 - Estudo realizado pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa em Lisboa, em parceria com a Egas Moniz-Cooperativa de Ensino Superior - Jornal Público, em 01/04/2014, aqui:

<http://www.publico.pt/sociedade/noticia/um-quinto-dos-jovens-portugueses-consomem-farmacos-para-a-concentracao-e-para-acalmar-1630435>.





por John Pallister

ex assessor do GBU/Grupo Bíblico Universitário

FOMOS FEITOS PARA DESCANSAR

**As férias estão a chegar.
Praia, passeio, descontração, lazer... Que vontade!
E que bela desculpa para refletirmos acerca do descanso!**

à luz dos ensinamentos da Palavra de Deus.

O DESCANSO É O NOSSO FUTURO

O autor de Hebreus descreve a esperança cristã para o futuro como... descanso: “o povo de Deus ainda há de entrar num descanso semelhante ao que Deus teve no sétimo dia” (Hebreus 4.91). O sétimo dia de Génesis 1, o sábado dos 10 mandamentos (e já agora, o ano sabático e o ano do jubileu - Levítico 25) são apenas um aperitivo do descanso que nos espera: uma nova criação, novos céus e nova terra, sem tristeza nem lágrima nem dor. A salvação cristã não é apenas a salvação do pecado, o eliminar do castigo e da culpa merecidas. É isso, mas é muito mais: é a salvação de um mundo estragado e dominado pelo pecado, a renovação de tudo o que está mal numa criação nova. Foi isso que Abraão e os restantes heróis da fé viram (Hebreus 11), foi isso que lhes deu esperança e persistência. Não é apenas um descanso ‘espiritual’, separado das coisas físicas: é um descanso integral, em que todas as coisas recebem o aval de Deus “muito bom” (Génesis 1.31).

O nosso futuro é descansar. Saber isto é já um descanso.



«Não é apenas um descanso “espiritual”, separado das coisas físicas: é um descanso integral, em que todas as coisas recebem o aval de Deus “muito bom”(Génesis 1.31).»

SOMOS LIVRES PARA DESCANSAR

No segundo registo dos 10 mandamentos (Deuteronómio 5.1-21), o sábado, o descanso semanal do povo de Israel, é justificado como um símbolo da liberdade que Deus deu. Não espiritualizemos isto: a liberdade que Deus deu ao povo de Israel foi tanto invisível como visível, tanto ‘espiritual’ como “política”. Por isso nós também não devemos separar a nossa liberdade “espiritual” da nossa liberdade “secular”. Tal como Deus libertou Israel da escravidão do Egito, ele tem libertado muitos países da escravatura e da exploração. O direito ao descanso e a limitação do número de horas de trabalho constituem uma liberdade extraordinária que devemos celebrar. Neste aspeto, temos que reconhecer o valor de algumas ideias de Esquerda.



«a liberdade que Deus deu ao povo de Israel foi tanto invisível como visível, tanto “espiritual” como “política”. Por isso nós também não devemos separar a nossa liberdade “espiritual” da nossa liberdade “secular”».

A grande ironia é que, nos países desenvolvidos e democráticos, somos hoje largamente escravizados pelo trabalho, pelo dinheiro e pelo consumismo. E esta escravatura não é apenas exterior, quando

os patrões exploram os seus empregados, mas é algo que interiorizámos.

Isto é completamente transversal à sociedade, mas vemo-lo ainda mais em quem trabalha por conta própria, naqueles que têm o seu próprio negócio, e também em quem trabalha numa causa em que acredita (por exemplo nas ONGs). Mais surpreendentemente, é algo que observamos em muitas donas de casa e em muitos estudantes universitários.

É opinião generalizada que os estudantes não fazem nada, que são preguiçosos e que não gerem bem o seu tempo. Provavelmente há alguma verdade em todas estas acusações, mas temos que reconhecer que o stress imposto aos alunos pelas aulas, trabalhos e exames é muitas vezes gigantesco. E, pior ainda, os estudantes levam sempre trabalho para casa, enquanto os profissionais têm mais facilidade em separar a vida profissional da vida pessoal.

Haverá alguma libertação desta escravatura tão radical? Sim, sem dúvida. Chama-se descanso. E o descanso não é apenas inatividade - o que, convenhamos, seria muito chato. O descanso é a capacidade de honrar a Deus, como nos diz Deuterónimo 5.14. Isto não é apenas ir à igreja e fazer muitas coisas na igreja: é reconhecer que a nossa vida não está nas nossas mãos, que o nosso sucesso não depende do nosso esforço e que há tantas coisas que estão fora do nosso controle que precisamos de confiar em Deus para providenciar aquilo de que necessitamos. Para podermos honrar a Deus assim, temos de

parar. Segundo o apóstolo Paulo, o lavrador trabalha na esperança - não na certeza - de que haja fruto (1 Coríntios 9.10). E, se pensarmos bem, isto é verdade independentemente de termos um salário grande ou pequeno, um contrato efetivo ou de estarmos a recibos verdes. Naturalmente, o nosso trabalho não é dispensável - mas claramente também não é suficiente. Aqui a escolha é mesmo radical: ou confiamos nas nossas capacidades e no nosso empenho, ou usamos as nossas capacidades e o nosso empenho e confiamos na provisão de Deus. A primeira opção leva à escravatura da atividade. A segunda traz-nos a liberdade de descansar. No fim de contas, o nosso esforço é apenas uma pequena parte da equação, e a maior parte é a graça divina. Ele proverá! Ele provém, sem dúvida.

Assim, podemos chegar ao fim do dia, da semana ou do ano e colocar nas mãos de Deus o que fizemos e o que não conseguimos fazer - e descontraí, relaxar, confiar na sua bondade e na sua provisão, que excede sempre o que nós merecemos.



«A escolha é mesmo radical: ou confiamos nas nossas capacidades e no nosso empenho, ou usamos as nossas capacidades e o nosso empenho e confiamos na provisão de Deus»

FOMOS FEITOS PARA DESCANSAR

MAS temos de ir mais longe. Descansar não é um prazer furtivo que nos distrai do trabalho. Descansar não é apenas uma forma de restaurar a energia para podermos voltar ao trabalho, ou uma necessidade para evitar o stress e a doença.

Descansar é bom. Descansar é ótimo. É por esse motivo que em Génesis 1, Deus para no sétimo dia para descansar de tudo o que tinha feito.

Convenhamos que é estranho ver Deus a descansar: certamente Ele não estava cansado ou saturado com o seu trabalho. Mas neste ato surpreendente vemos a afirmação dupla da dignidade do trabalho e da dignidade do descanso. Ou de outra forma: o trabalho não está completo sem o descanso e o descanso não está completo sem o trabalho. Fomos feitos para trabalhar, claro, mas também fomos feitos para descansar. Isto faz parte da natureza de Deus e da natureza da criação. Faz parte de nós. É por isso que a falta de descanso é tão destrutiva.

Tanto na vida académica como no contexto profissional ouvimos imensas críticas às pessoas preguiçosas. E o mesmo nas nossas igrejas. Porque é que não ouvimos críticas aqueles que trabalham demais? Se não nos gabamos de trabalhar de menos, porque é que nos havemos de gabar de trabalhar demais?

Tanto Génesis 1 como Êxodo 20 deixam perfeitamente claro que o descanso é necessário, que deve ser regular e que a proporção é mais trabalho do que descanso (6 para 1). Isto deve ajudar-nos a evitar tanto



a preguiça como o ativismo, mas sobretudo deve ajudar-nos a desfrutar tanto do tempo de trabalho como do tempo de descanso, sem sentirmos culpa.

VAMOS DESCANSAR

Deus descansou no sétimo dia, inscrevendo o descanso na ordem da criação. O povo de Israel descansou ao chegar à terra prometida, demonstrando que somos livres para descansar. Quando Cristo voltar, teremos um descanso não só pessoal, mas cósmico: toda a criação restaurada e pacificada.

«Hoje é o dia para entrarmos no repouso de Deus - hoje é o dia para procurarmos entrar no repouso de Deus.»

FOMOS FEITOS PARA DESCANSAR

MAS, segundo Hebreus 4, este passado e este futuro não estão desligados do dia imensamente importante em que estamos. “Hoje” é o dia para entrarmos no repouso de Deus - hoje é o dia para procurarmos entrar no repouso de Deus. Hoje é o dia para repousarmos na confiança de que Deus nos quer salvar através de Jesus, e não através das nossas ações. Hoje é o dia para descansarmos na confiança de que Deus está mais preocupado com o nosso bem-estar e com o fruto do nosso estudo e trabalho do que nós mesmos. Hoje é o dia para reconhecermos que a nossa vida não está nas nossas mãos, mas que está nas mãos de alguém muito mais bondoso e cuidadoso do que

nós. Hoje é o dia para descansarmos nele enquanto trabalhamos, e no fim do dia quando acabarmos o trabalho. Hoje é o dia para sonharmos com as férias como o descanso prometido que aí vem. 

HOJE é o dia
para começarmos
a descansar
a sério.

Voluntariado e tempos livres

por Celeste Farinha



Quando comecei a trabalhar no hospital descobri que três senhoras, muito bem penteadas e maquilhadas e com uns uniformes amarelos, apareciam lá duas vezes por semana “para fazer voluntariado”. Achei brilhante, nunca as segui para ver o que faziam em cada quarto, até que um dia precisei de ajuda e, é claro, pedi a uma “voluntária”.

- Não estamos aqui para trabalhar, somos só voluntárias,
respondeu com ar de poucos amigos. Não percebi a resposta, mas sei que na vida há muita coisa que não percebemos. Títulos são importantes para algumas pessoas, tão importantes que ao perguntarem a uma senhora qual era a sua profissão ela respondeu que era a responsável no seu setor de trabalho pela atividade de cerâmica aquática, e afinal a responsabilidade da senhora era lavar a louça num restaurante.

NUNCA SE FALOU TANTO EM VOLUNTARIADO como nos dias de hoje. O que é o voluntariado? Geralmente voluntariado é considerado uma atividade altruística que provém da bondade do coração humano e que tem por finalidade melhorar a qualidade de vida de outros. Em contrapartida, esta atitude pode produzir na pessoa (voluntária) um respeito e valor próprio. Não há qualquer retribuição financeira envolvida no voluntariado, mas fazendo voluntariado podemos até encontrar habilidades em nós que nem sabíamos que tínhamos e descobrimos que a maior alegria é servir a outros, mesmo que não sejamos notados ou reconhecidos, muitas vezes nem por aqueles pelos quais fizemos o voluntariado.

Para nós, cristãos, voluntariado é um estilo de vida. Quem idealizou o voluntariado foi Deus, que nos deu gratuitamente Jesus. Jesus foi O voluntário que morreu em nosso lugar. Não podemos esquecer que Ele aceitou voluntariamente morrer da pior forma, só para que nós fôssemos salvos. Não podemos ser tão insensíveis e ficar quietos assistindo calmamente aos cultos a cada domingo, sem fazer algo para servir a outros. Ele não deixou esses exemplos em vão. Sendo cristãos, o voluntariado precisa de ser o nosso estilo de vida. Quando estamos a servir no voluntariado, estamos a participar no plano de Deus. A melhor sensação e a melhor recompensa vem quando

o que estamos a fazer, o fazemos como que para o Senhor e isso é o resultado da nossa fé em Cristo. Deus ama ajudar uma pessoa por meio de outra, assim Ele está a agir em duas ao mesmo tempo. Quando estamos a servir no voluntariado estamos a trabalhar em equipa com Deus para transformar o mundo num lugar melhor e, de facto, esse esforço nunca é em vão. (I Coríntios 15:58).

O mundo precisa de voluntários, o mundo precisa de mim.

Para ser um voluntário preciso de dar duas “olhadas”, uma para fora, para ver as necessidades, e depois olhar para mim, para ver como é

que posso satisfazê-las. Muitas vezes pensamos “pequenino” e isso faz-nos ficar parados, especialmente se temos que sair da nossa zona de conforto, ou sacrificar as nossas férias, a nossa família, até mesmo o nosso estilo de alimentação e tantas outras coisas. O mundo precisa de voluntários.

II Tessalonicenses 3:13 diz-nos para não nos cansarmos de fazer o bem. Todos os dias o que vemos nas notícias é gente

que faz o mal. Deus escolheu-nos e chamou-nos para marcar-mos a diferença e vencer o mal com o bem.

Estamos rodeados de necessidades gigantes, não será difícil encontrar um lugar onde nos podemos encaixar para ajudar. Mas é necessário arregaçar as mangas e começar. Será melhor não ir sozinho, junte-se a uma equipa para junto com Deus transformar o mundo. Não podemos deixar desperdiçar este tempo de crise para mostrar o amor de Deus em ação. Quando

servimos alguém, estamos a permitir que o evangelho esteja a caminhar por este mundo de carências. O ato de servir suscita grande poder e alegria, quando damos o

melhor de nós em favor de outros, as pessoas poderão ver Cristo através da nossa atitude.

NÃO ESTEJA À ESPERA de ser convidado a fazer voluntariado, você já foi. Fomos salvos para servir. Bill Hybels, pastor e escritor, disse:

“Muito tempo antes das ONG, um grupo maravilhou os seus contemporâneos ao se dedicarem com devoção ao cuidado com as pessoas



Quando estava a aprender a língua Kwangali na Namíbia o meu marido perguntou ao jovem que nos ensinava como é que se dizia “não tenho tempo”.

O rapaz, com uma cara de quem não entendeu mesmo nada, respondeu:

isso não tem tradução possível, nem faz sentido,

enquanto estamos vivos, temos sempre tempo.

à sua volta. Num ambiente de conturbação política e social, centenas de religiosos para quem todos torciam o nariz - a ponto de lhes darem o apelido de cristãos – começavam uma revolução baseada num princípio que poucos podiam compreender: servir sem esperar nenhuma retribuição, apenas por amor ao próximo.”

Embora todos tenhamos muitos compromissos, escassez de tempo e necessidade de recursos financeiros para sobreviver, Deus quer e pode usar-nos para sermos voluntários, Ele sempre usou os que estavam muito ocupados. A Bíblia menciona alguns personagens que aparentemente pouco fizeram, mas, considerando o resultado das suas ações fizeram mesmo muito. Pessoas tomadas por um espírito voluntário, ainda que no anonimato, fizeram toda a diferença; se não fossem elas, pessoas como Moisés e outros nem teriam existido. Por exemplo: as parteiras Sifrá e Puá (Êxodo 1:15-22). Elas salvaram a vida de Moisés, e não receberam gorjetas para o fazer.

NRECISAMOS DE ESTAR ATENTOS e prontos a nos oferecermos voluntariamente sem nos importar com os elogios, ou se vamos sair na fotografia, ou quanto vamos receber em troca. Deus alegra-se quando encontra um coração voluntário. Quando buscamos de Deus a visão para o volun-

tariado, somos tomados por um desejo de nos apresentarmos a Ele dispostos e disponíveis para fazer o que for necessário com a finalidade de outras pessoas poderem ser abençoadas por Ele através de nós.

Vi a definição no dicionário de Português da palavra “voluntário” e um dos significados é: “o que se faz de boa vontade”. No início do artigo mencionei que fazer voluntariado acaba

por trazer--nos alegria, pois é o que estou a sentir ao chegar ao final desta minha reflexão acerca do assunto. Quando fui abordada para o fazer, estive quase a responder que não tinha tempo, mas sempre que vou para responder isso, vem à minha mente o que se passou quando estava a aprender a

língua Kwangali na Namíbia: o meu marido perguntou ao jovem que nos ensinava como é que se dizia “não tenho tempo”. O rapaz, com uma cara de quem não entendeu mesmo nada, respondeu: isso não tem tradução possível, nem faz sentido, enquanto estamos vivos temos sempre tempo.

Isso mesmo, eu só precisava da boa vontade, porque tempo eu tenho. Que o Senhor nos ajude a administrar o tempo que Ele nos dá e a fazer voluntariado.



Deus ama ajudar uma pessoa por meio de outra, assim Ele está a agir em duas ao mesmo tempo.



© foto Osvaldo Castanheira

“Cantai-lhe um cântico novo; tocai bem e com júbilo” (Salmos 33:3)
Ao refletir sobre este bem conhecido versículo reparei que, apesar de ser pequeno, tem um alcance muito profundo, pois em poucas palavras aborda os seguintes conceitos: **ação, foco da ação, seriedade, empenho e atitude implícitos no desempenho da ação.** Através dele somos incentivados a praticar uma ação, que é cantar, mas sempre sem perder o foco da razão de ser da ação, que é o nosso Senhor, não apenas cantar, mas cantar-Lhe.

“**Cantai-lhe um cântico novo;
tocai bem e com júbilo**”

por John Fletcher

ANTES DE CONTINUAR gostaria de realçar como, a meu ver, cantar é uma atividade que por via de analogias pode facilmente assumir muitos ensinamentos sobre o funcionamento da igreja como um corpo. Isto por se tratar de uma das poucas atividades que pode ser feita por todos simultaneamente, independentemente da idade, sexo, estrato social, formação académica, etc... E apesar de ser uma atividade física, objetiva e concreta, lida diretamente com uma área não material nem palpável - o som - que através da participação comunitária conjunta, produz um resultado único só assim alcançável. De certa forma encontro aqui grande paralelismo com vários aspetos da Igreja, como corpo espiritual composto por seres humanos, onde podemos enumerar várias atividades físicas objetivas e concretas que lidam diretamente com a área espiritual, não material nem palpável, e que através da participação comunitária conjunta podem produzir efeitos que somos incapazes de avaliar.

Voltando ao versículo, somos também incentivados a cantar “um cântico novo”. Encaro este incentivo como um apelo a uma profunda seriedade no trabalho, pois conduz-nos às seguintes temáticas: criatividade, profundo conhecimento histórico, e ainda acrescentaria “arte”. Sem criatividade corremos o risco de apenas imitar o que os

outros fazem, ou fizeram, e assim é difícil ou mesmo impossível escrever e cantar “um cântico novo”, ficando-nos apenas por cantar “um cântico parecido”. Mas graças a Deus conhecemos a fonte da criatividade, o criador de tudo, e logo o criador da criatividade também. É diretamente do criador que a criatividade nos é dada. Por isso busquemo-la nEle e confiemos nEle que no-la dará na medida e momento certos. Do nosso lado fica a responsabilidade de buscarmos formação e informação histórica - neste caso concreto, por estarmos a lidar com música na Igreja e texto cantado, deveríamos conhecer:

teologia, gramática, poesia, história da música, história do cristianismo, e também história do protestantismo, tanto no mundo em geral como especificamente em Portugal - pois sem conhecimento histórico corremos o risco de na nossa ingenuidade e boa

vontade alcançar o feito inconsequente de “reinventar a roda”, ou ainda pior do que isso, corremos o risco de cometer os mesmos erros que foram cometidos no passado, mas com uma sonoridade mais atual. A terceira temática mencionada é “arte”. Este é um tema difícil de abordar principalmente por não haver um consenso sobre o que a palavra significa. Por isso realço aqui apenas um dos fatores que nos ajudam a identificar a posteriori quando estamos perante uma obra de arte: o tempo. Creio que é possível fazer música com e sem



**... corremos o risco de cometer os mesmos erros
que foram cometidos no passado,
mas com uma sonoridade mais atual ...**

“arte”, mas também creio que música com “arte” é mais valiosa que música sem “arte” - creio que aquilo a que chamamos “arte” é muitas vezes o resultado da fusão entre criatividade, habilidade e conhecimento, tanto do que foi feito no passado como do que ainda não foi feito até à data. - Assim, se estamos perante um incentivo a escrever e cantar ao Senhor um cântico novo, porque não ambicionar fazê-lo bem feito, e apresentá-lo com qualidade, de forma que possa vir a ser no futuro considerado uma obra de arte? E assim alcançarmos um impacto semelhante ao que Johann Sebastian Bach (com o objetivo de glorificar a Deus)* teve na música em geral.

Neste versículo somos também incentivados a tocar bem, isto é, com habilidade, perícia, destreza, boa técnica instrumental (e vocal), apresentado com qualidade, e... outra vez menciono: com “arte”. Isto só é alcançado com empenho, muitas horas de trabalho, e um processo de aprendizagem que pode ser acelerado com a orientação de um bom professor.

Por fim é referida a atitude com que o trabalho deve ser feito e apresentado “Com júbilo”.

Como seria bom se os filhos de Deus (em Portugal) pudessem ser responsáveis por conteúdo musical novo, apresentado com um tão grande nível de qualidade que nem o meio secular ficasse indiferente à nova sonoridade. E tudo isto feito como oferta ao nosso Senhor! Tal como aconteceu no passado, por exemplo com J.S.Bach e com os coros de Espirituais negros e Gospel, entre outros. 

Se tiverem temas relacionados com música, assuntos ou questões, que gostariam de ver abordados em futuros artigos, podem enviá-los por e-mail para: mail@johnfletcher.info



**cantar é ... uma das poucas atividades
que pode ser feita por todos simultaneamente,
independentemente
da idade, sexo, estrato social, formação académica,
etc...**

Questões e temas para reflexão/debate

- No contexto do salmo 33:3 “cantar-lhe” significa que o nosso canto é dirigido somente ao Senhor, ou será que poderemos incluir aqui também o oferecermos a Ele o nosso canto, mesmo que não seja dirigido diretamente a Ele, mas por exemplo dirigido à edificação da Sua Igreja?
- Cantar “um cântico novo” significa regularmente introduzir cânticos novos nos nossos cultos?
- E os “cânticos velhos” (antigos), abandoná-los ou preservá-los? E com que critérios?
- Faz sentido falar de “arte” neste contexto?
- Os cânticos que cantamos nos nossos cultos foram maioritariamente escritos por uma pessoa ou por uma equipa de pessoas?
- Os textos que cantamos nos nossos cultos foram maioritariamente escritos por poetas, músicos, teólogos ou outros?

** no final dos seus manuscritos de obras musicais litúrgicas, e algumas das suas obras não litúrgicas também, J.S. Bach escrevia as iniciais S.D.G significando soli Deo gloria, traduzido: “glória somente a Deus”.*



(1928-2014) Tributo a **FILIPPE MATHEZ**

Nuno Fonseca, pelo Conselho de Igreja
da Igreja Evangélica das Boas Novas



OS IRMÃOS DELMIRO E LURDES RODRIGUES, atuais líderes da congregação das Boas Novas, no seu testemunho face a este acontecimento, reconheceram que Deus usou a vida do irmão Filipe para os levar à salvação, para que a sua fé fosse aprofundada e amadurecida e ainda que pudessem responder positivamente ao desafio realizado pela liderança da igreja, no sentido de se tornarem obreiros com dedicação exclusiva no ministério da igreja. E o casal Rodrigues, através do seu ministério em Vialonga, alcançou um conjunto de pessoas, nas quais eu, Nuno Fonseca, me integro. Faço também parte deste elo maravilhoso de testemunho e da graça de Deus. Hoje, quer em Lisboa, quer em Vialonga e no bairro do Armador, um testemunho está a ser dado, honrando a tónica que o irmão Filipe sempre defendeu e investiu: ampliar as estacas de trabalho e de testemunho da fé cristã. De facto, temos que reconhecer que o seu falecimento repentino colheu-nos a todos de surpresa. Diz-se com razão que nunca estamos preparados para a morte daqueles que nos são queridos. Na verdade, estive com ele pessoalmente na cerimónia do IBP, no dia 15 de Março, onde tive a oportunidade de trocar algumas palavras e dar-lhe um abraço. À luz dos seus bonitos 85 anos, a sua lucidez, o seu bom estado de saúde física, a forma como ainda andava e conduzia, aquilo que disse no culto e a forma como o proferiu, não apontavam para al-

guém que dias mais tarde viria a falecer. Nas nossas sociedades tecnocientíficas e cidadinas, a morte tem-se tornado tabu, e nos meios de comunicação social contemporâneos a referência ao falecimento de alguém não é explicitado nesses termos, mas utiliza-se a expressão “desapareceu”, numa tentativa desesperada de não assumir a natureza concreta, crua e implacável do final da existência humana em termos terrenos, físicos e sensíveis. Mas na fé cristã, podemos afirmar com convicção, com alegria, com consolo, que o irmão Filipe Mathez encontra-se na presença de Deus, numa realidade extraordinária da vida eterna, vivendo doravante em plenitude, para todo o sempre, junto do seu e do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e com as multidões que em Cristo faleceram. É sem dúvida uma verdade paradoxal em termos humanos, captada claramente pelo salmo 116:15 “Preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos”. Gostaria de destacar alguns elementos da sua vida, que são inspiradores para nós hoje e agora, e que ficam como testemunho eloquente da graça de Deus na vida de um servo do Bom Mestre. O alvo é podermos dignificar o responsável por essa transformação, por esse milagre no seu ser, o seu Senhor, o Salvador que tanto amava, a bendita pessoa de Jesus Cristo! Foi essencialmente um homem em torno da Palavra, um homem que valorizou a leitura, a oração, a meditação das Es-

Foi essencialmente **um homem em torno da Palavra**, um homem que valorizou a leitura, a oração, e a meditação das Escrituras de uma forma muito intensa, regular e consistente.



crituras de uma forma muito intensa, regular e consistente. Antes do raiar do sol, já o poderíamos encontrar mergulhado nas Escrituras ou num livro relevante e positivo na formação cristã. Era uma presença assídua e regular na Escola Dominical, sendo um exemplo vivo para os mais novos. Aliás, conforme o pastor Delmiro salientava, “nunca faltava a um culto”, mesmo depois de uma viagem de vários dias, diretamente do aeroporto. Quando pregava, tinha uma alegria em proclamar a essência do Evangelho. Podemos dizer que tinha um deleite e um reconhecimento do valor ímpar e extraordinário da revelação bíblica. Lembramo-nos, nesse sentido, de o ouvir a recitar o salmo 119, versos 97 a 104:

Oh! quanto amo a tua lei! É a minha meditação em todo o dia. Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio do que os meus inimigos; pois estão sempre comigo. Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque os teus testemunhos são a minha meditação. Entendo mais do que os antigos; porque guardo os teus preceitos. Desviei os meus pés de todo caminho mau, para guardar a tua palavra. Não me aparte dos teus juízos, pois tu me ensinaste. Oh! quão doces são as tuas palavras ao meu paladar, mais doces do que o mel à minha boca. Pelos teus mandamentos alcancei entendimento; por isso odeio todo falso caminho.

EM SEGUNDO LUGAR, era um homem que acima de tudo tinha o coração na obra de Deus. Tinha realmente o coração em múltiplos ministérios da comunidade evangélica portuguesa. Além de uma participação como pastor da congregação e da sua atividade profissional como empresário, multiplicava esforços para dar um contributo em variados mi-

nistérios para-eclésiásticos e organizações: Instituto Bíblico Português, Ação Bíblica, Ação Cristã – Igreja de Silêncio, Aliança Evangélica Portuguesa, Alliance Missionnaire Evangélique, Associação dos Empresários Cristãos, Sociedade Bíblica, União Bíblica e Lar de Beneficência de Guerreiros. Não somente esse envolvimento se manifestava explícita e publicamente, mas não raramente se concretizava na descrição do movimento e da ação bondosa e compassiva, usando possibilidades e recursos próprios e pessoais. Na sua atividade de empresário são inúmeros os casos de irmãos que foram ajudados por Filipe Mathez, quer empregando-os, quer concedendo uma elevada formação profissional, a qual não somente os valorizava como possibilitava uma progressão nas respetivas carreiras profissionais; também, de forma oculta, sempre apoiou jovens que iniciavam o ministério pastoral os quais tinham muitas dificuldades financeiras. A sua própria casa nos Olivais (Lisboa), durante muitos anos, serviu de entreposto para missionários que, oriundos da Suíça, transitavam entre Angola e o nosso país. O irmão Filipe fazia justiça de uma forma particular à exortação do apóstolo Paulo na primeira carta aos Coríntios, no final do capítulo 15: “Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor “(15:58).

FINALMENTE, gostaria de destacar o facto de que foi um homem que tinha um elevado sentido do sobrenatural e das realidades espirituais, nomeadamente a esperança da vida eterna. Não raramente, quando falava do púlpito, tinha momentos de grande emoção e de contentamento por vislumbrar, por meditar nas coisas do porvir, pelo cuidado de Deus através dos seus anjos, pelas promessas extraordinárias da morada celestial que Deus tinha preparado para os que o amam. Aliás, a esse respeito, existia um contexto específico onde o irmão Filipe Mathez constituía uma presença extremamente relevante e pertinente. Fazia-o de forma solene, consoladora, clara, ponderada mas simultaneamente desafiadora, interpelante e pessoal; sim, estou a referir-me à sua participação como orador nos funerais. A sua palavra era realmente temperada com as promessas bíblicas, combinada e vivificada pela sua própria experiência diária com o Senhor e pela sua própria expectativa no seu ser, de um dia, ele próprio, ter esse consolo.

A sua maturidade em relação à morte e à esperança da vida eterna, fez-me lembrar da parte final de um poema belo e profundo acerca desta dimensão da vida do ser humano, "Estações no caminho da liberdade", escrito na prisão pelo teólogo alemão Dietrich Bonhoeffer. Perseguido e aprisionado pelo nazismo como traidor, morreu num campo de concentração, onde foi executado, submisso à vontade de Deus, já no final da Segunda Guerra.

*Vem tu, maior das festas na jornada para a liberdade eterna,
Morte, destrói as correntes onerosas, as muralhas do corpo temporal,
As muralhas de nossa alma que vagueia cega,
Afim de que vejamos o que aqui nos é negado ver
Liberdade, há quanto tempo te buscamos em disciplina, ação e sofrimento,
Morrendo, agora te contemplamos, revelada na face do Senhor.*

Obrigado, Senhor, pela vida, pelo testemunho, pelo investimento deste querido teu servo, Filipe Mathez, que nos deixa um legado e um exemplo profundamente motivador e interpelante para a nossa caminhada cristã - pelo reconhecimento e devoção que tinha em relação à Palavra revelada, pelo envolvimento altruísta e abnegado em múltiplos ministérios e pela esperança consoladora que possuía relativamente às realidades futuras e eternas.

Senhor, como Pai da Consolação, estende a Tua Paz e Consolo ao coração da querida família, particularmente à sua fiel e zelosa companheira por tantos anos, a irmã Ivone Mathez. 

"Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor, sim, diz a Escritura, para que descansem dos seus trabalhos e as suas obras os sigam" (Apocalipse 14:13).



UNIÃO BÍBLICA ACAMPAMENTOS

por Paulo Pina Leite





Verão é por natureza tempo de luz e calor. As cores estão mais vivas, a criação desperta e como diz o sábio Salomão: “ aparecem as flores na terra, o tempo de cantar chega, e a voz da rola ouve-se em nossa terra.” (Ct.2:12). Mas é também tempo de férias, e por isso de uma maior predisposição para, sem o stress do dia-a-dia, poder parar, reflectir, meditar e de ter uma maior intimidade com Deus.



A UNIÃO BÍBLICA FOI PIONEIRA em Portugal de acampamentos bíblicos mistos em 1949. O irmão Abel Rodrigues estava a fazer os seus estudos teológicos no Instituto Emaús na Suíça, recomendado pela Igreja das Amoreiras, e lá num dos seus trabalhos práticos como aluno, foi ajudar na cozinha num acampamento da LLB, “Ligue pour la Lecture de la Bible”, onde recebeu a visão de fazer algo semelhante em Portugal. Assim, quando regressou em 1949, e com todo o material emprestado, num local emprestado, realizou o primeiro acampamento bíblico misto para jovens. (A Acção Bíblica tinha já realizado acampamentos, mas ou só femininos, ou só masculinos). Olhando para as condições existentes na época, quase custa a crer como tudo foi possível, mas pela Graça de Deus e até hoje, nunca mais se deixaram de fazer acampamentos no Carrascal, perto de Sintra. Nos primeiros anos foram só para jovens, mas depois foram-se alargando a todas as idades, algo em que a União Bíblica foi também pioneira. E estão já a ser celebrados este ano os 65 anos deste ministério. Também no Norte, seis anos mais tarde, em 1955, se começaram a realizar estes campos bíblicos, perto de Francelos e Miramar, depois no Carregal, em Ovar, na quinta emprestada pela família Colares Pinto. Entretanto no Carrascal tinha-se já comprado uma parcela de terreno, onde se foi construindo o actual edifício, assim como no norte nos anos 60 se comprou um terreno no lugar

das Quintas do Norte, onde estão as actuais instalações. Ao longo dos anos estes dois locais, de características diferentes, têm sido local de bênção e salvação de muitos e muitos, jovens crianças e adultos.

Sendo mais específico em termos históricos, o primeiro acampamento do Carrascal teve lugar de 31 de Julho a 8 de Agosto de 1949, com a presença de 16 rapazes e 6 meninas mais o casal Rodrigues. O custo da semana foi...120\$00 escudos, ou seja hoje 0,60€ !!! Foi na Quinta do Sr. Neves, que durante vários anos cedeu generosamente esse espaço. Em 1953 realizou-se o primeiro campo de crianças, com 3 chefes de tenda e 16 campistas, ainda na quinta do Sr. Neves. Foi só em 1957 que o actual espaço do Carrascal foi adquirido e a partir dessa altura passaram-se a fazer sempre lá todos os acampamentos, continuando como desde início, os cultos a serem feitos na capela do Carrascal, já existente. Foi também nesse ano que a União Bíblica realizou o primeiro acampamento em Vila Nova de Milfontes com 18 participantes. Temos nos nossos arquivos todos os nomes de todos estes participantes nestes campos, mas seria fastidioso estar aqui a enumera-los.

No norte o primeiro acampamento teve lugar de 12 a 20 de Setembro de 1955. Foi em Francelos, numa quinta emprestada para o efeito. Assim foi nos primeiros anos, sendo que uma vez se realizou num outro espaço na Granja mais perto da praia.

Um dos trabalhos interessantes dos jovens era visitarem o sanatório marítimo de Francelos (hoje totalmente remodelado) e lá darem testemunho da sua fé. No início dos anos 60, os acampamentos passaram a ser feitos na Quinta do Colares Pinto, uma família bem conhecida em Ovar, e que durante vários anos cedeu esse espaço, (no Carregal, à entrada da Ria) começando a realizar-se aqui, acampamentos também para crianças. Foi em 1966 que um novo espaço foi adquirido pela União Bíblica, nas Quintas do Norte, onde estamos actualmente. O primeiro edifício foi construído em 1969. No entanto o refeitório continuava a ser numa tenda grande exterior.

Tal como no Carrascal, também nas Quintas do Norte, pouco a pouco, foram-se aumentando e melhorando as instalações, apresentando hoje boas condições, com capacidade para 45 pessoas nas Quintas do Norte e 75 no Carrascal.

Para apoiar todo este ministério, que inclui obviamente também a parte dos devocionais e notas diárias, foi formado o primeiro comité em 1953 formado pelos irmãos Artur Ingleby, António Rocha e Abel Rodrigues. Também no Norte em 1959 foi formada a primeira sub-comissão, formada por Derek Casels, João Costa, Alberto Pina Leite e Abel Rodrigues.

Os tempos mudaram, hoje não há semanas de acampamentos a 0,60 cêntimos, mas há de graça, e pela Graça, a mesma Palavra, o mesmo Deus e a mesma Salvação em Cristo Jesus.

No Carrascal a paisagem avistada é a bela serra de Sintra, com o seu Castelo magnífico e toda a envolvência duma Sintra romântica e poética. **Nas Quintas do Norte**, situada entre o ruído bravo do oceano e a quietude bucólica da Ria, fica este espaço situado em reserva agrícola nacional, que nos oferece o belo canto dos passarinhos em cada manhã. Mas em ambos os locais há um ponto central comum: a Palavra de Deus! **Sendo a União Bíblica um movimento pró-leitura da Bíblia** nem de outra forma faria sentido. Usando os diversos devocionais da UB, quer em grupinhos nas crianças ou individualmente nos jovens e adultos, procuramos que cada um possa desfrutar duma maior intimidade com o nosso Deus. Em cada dia há também uma lição bíblica, tempo de oração e tempo de desafio e celebração no culto da noite. Obviamente há todo um conjunto de actividades lúdicas e desportivas, adaptados às diferentes idades e locais (com uma característica mais forte náutica e de praia no norte) que enriquecem todo o programa, que sendo bem moderno, não deixa de ser profundamente espiritual e bíblico. O tema para este ano será “Amizades na Bíblia”, salientando o nosso melhor amigo que é o Jesus.

Aceite o desafio e passe uma das suas semanas de férias num acampamento bíblico, pois estamos certos que o Senhor tem grandes bênçãos para si, ou seus filhos, netos ou amigos! 🌸

VERÃO 2014

| Campo Carrascal | Idade | Data | Preço | Preço* Promocional | Prazo de Inscrição |
|-----------------|---------|--------------|--------|--------------------|--------------------|
| Dia Campista | Todas | 28/06 | Oferta | - | 23/06 |
| Sênior | + de 60 | 26 - 29/06 | 50€ | 40€ | 12/06 |
| Crianças | 4 a 7 | 19 - 26/07 | 90€ | 80€ | 6/07 |
| Juniores | 8 a 12 | 26/07 - 2/08 | 90€ | 80€ | 13/07 |
| Adolescentes | 13 a 17 | 2 - 9/08 | 95€ | 85€ | 20/07 |
| Familiar | Todas | 17 - 23/08 | 90€ | 80€ | 3/08 |
| Jovens | + de 18 | 8 - 14/09 | 90€ | 80€ | 25/08 |
| Adultos | + de 40 | 31/08 - 6/09 | 85€ | 75€ | 18/08 |
| Encerramento | Todas | 4/10 | Oferta | - | 27/09 |

| Campo Quintas do Norte | Idade | Data | Preço | Preço* Promocional | Prazo de Inscrição |
|------------------------|---------|------------|-------|--------------------|--------------------|
| Crianças | 6 a 9 | 12 - 19/07 | 90€ | 80€ | 28/06 |
| Juniores | 10 a 12 | 19 - 26/07 | 90€ | 80€ | 5/07 |
| Adolescentes | 13 a 15 | 2 - 9/08 | 95€ | 85€ | 19/07 |
| Jovens | 16 a 26 | 9 - 16/08 | 95€ | 85€ | 26/07 |
| Náutico | Todas | 23 - 30/08 | 90€ | 80€ | 9/08 |

*Preço Promocional - Pagamento da totalidade do Campo até 1 mês antes.



CAMPOS BÍBLICOS PARA TODOS

Campo Náutico 2014

"Navegar na Palavra, Velejar na Ria"

de Aveiro
para todas as idades



União Bíblica
Símbolo de Qualidade em
Devocionais e Campos Bíblicos
desde 1949

23 a 30 de Agosto - Quintas do Norte

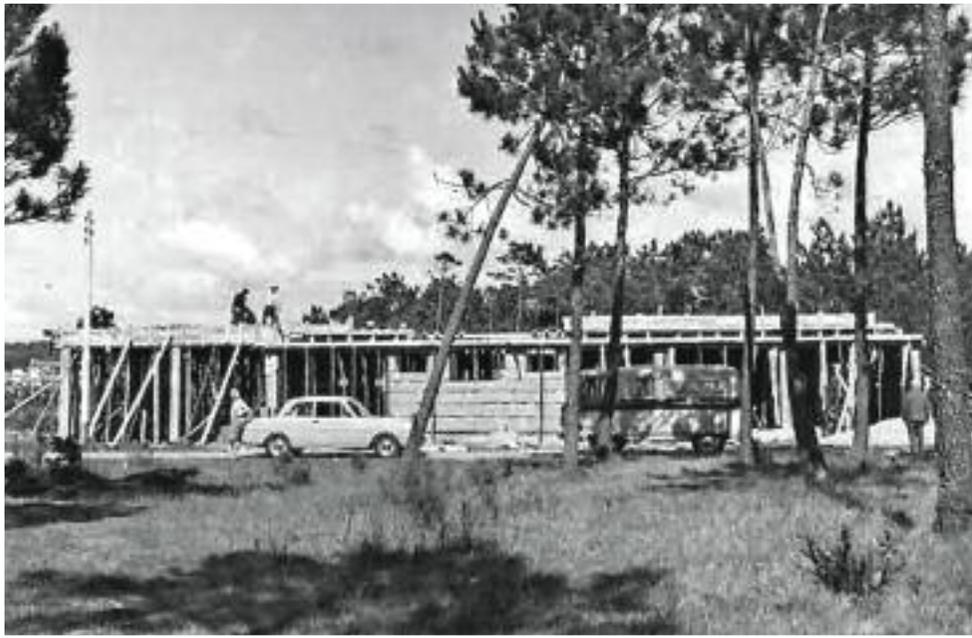
Refrigério espiritual e vida saudável ao ar livre

numa zona de paisagem protegida das mais belas de Portugal

CENTRO BÍBLICO DE **ESMORIZ**

Do Sonho à Realidade

por Eliseu Alves



A ESCASSEZ DE FONTES e a dificuldade do cruzamento de diferentes perspectivas aconselham-nos alguma cautela, no entanto estamos conscientes que a história do denominado movimento evangélico dos irmãos em Portugal (ainda por fazer) ficaria irremediavelmente incompleta sem uma reflexão séria, analítica, objetiva e desapaixonada de alguns acontecimentos dos quais o Centro Bíblico de Esmoriz foi palco.

A ideia nasceu em 1965, numa reunião de vários irmãos na Livraria Esperança (rua de Cedofeita - Porto). Muito tempo foi gasto em oração para descobrir a vontade do Senhor e para esperar luz verde para avançar. (A. Doolan, 09).

Tornou-se imperioso o levantamento de financiamento, a aquisição de um lugar e dar início à construção de um edifício permanente. Através das páginas amarelas foi marcada uma reunião com um arquiteto e apresentado um projeto. - Isto não serve, eu farei outra planta! Quando a planta foi apresentada a nossa reação foi negativa: - grande demais, demasiado dispendioso. A resposta foi clara: - Ou

isto ou nada. Quando pedimos uma fatura ao arquiteto, ele respondeu que oferecia o seu trabalho gratuitamente. Louvado seja o nome do Senhor (A. Doolan 09).

A construção foi colocada nas mãos do Sr. Francisco Mateus. Os casais Rute e Viriato Dias Sobral e Grace e Arnold Doolan prepararam uma campanha de levantamento de fundos junto de algumas igrejas locais que os apoiavam, nomeadamente em Inglaterra mas também no Canadá e EUA.



Desde este primeiro acampamento até aos dias de hoje a história do CBE tem sido local de acontecimentos por vezes antagónicos. Se por um lado, foi palco de algumas das fraturas profundas na igreja de Cristo por outro tem sido, igualmente o local de encontro de centenas de campistas com Deus.

Ainda o edifício não estava concluído e foi realizado o primeiro acampamento no Verão de 1967. A primeira semana para raparigas e a segunda, para rapazes. Segundo testemunho de Alicínia Salgueiro, a ansiedade era tanta para o acam-

pamento fazer, que o prédio a meio estava e já se pensava em acampamento fazer.

Este primeiro acampamento foi recheado de peripécias. Arnold Doolan adquiriu algumas tendas do exército canadiano que, montadas no terreno, serviram de camaratas.

Na primeira noite ninguém dormiu. Um exército de formigas lançou um ataque em cada tenda (...). Foi necessário cavar uma trincheira à volta de cada tenda e deitar um pó num contra-ataque. (A. Doolan 09). Vitor Hugo Oliveira e Carlos Alves dormiram na cozinha e eram visitados, durante a noite, pelos burros de um acampamento cigano próximo (A. Sagueiro 10).

Outro problema que foi necessário resolver, foi a falta de água. Abrimos poços no quintal, não para descobrir petróleo, mas descobrimos água que usamos durante alguns dias. A água, infelizmente, era de terra pantanosa e impotável. Graças a Deus, ninguém ficou doente (...). Tivemos de arranjar alguns bidões e cada dia fomos até a um poço no quintal da Igreja Católica, na praia de Esmoriz, para trazer água "santa" (A. Doolan 09).

Desde este primeiro acampamento até aos dias de hoje a história do CBE tem sido local de acontecimentos por vezes antagónicos. Se por um lado, foi palco de algumas das fraturas profundas na igreja de Cristo por outro tem sido, igualmente o local de encontro de centenas de campistas com Deus.

Como gostava sempre de lembrar o saudoso e pioneiro irmão Doolan: Quem está em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. João 15:5 🌿





Uma Parceria com a missão YMI e CCI



Semana Internacional

13 a 19 de Julho

Direção: Paulo Ribeiro e Brian Hughes

Preço: 85€



Semana Crianças

20 a 26 de Julho

Direção: Eliseu Alves

Preço - 80€



Semana Desportiva

27 de Julho a 2 de Agosto

Direção: Paulo e Marta Ribeiro

Preço - 85€

ACAMPAMENTOS CBE 2014

Contactos e inscrições:

Tel: 256 752 574; 932 469 914; 916 205 641

Correio electrónico: geral@cbesmoriz.com

(inscrições on-line) www.cbemoriz.com



Semana Jovens

03 a 09 de Agosto

Direção: Pedro Mateus

Preço - 85€



Semana Sub-16

10 a 16 de Agosto

Direção: Paulo e Claudia Almeida

Preço - 85€



Semana Familiar

31 de Agosto a 06 de Setembro

Direção: Levi e Sónia Santiago

Mapa de Retiros **PALHAL**

| Retiros | Idades | Datas |
|------------------|----------------------|------------------------|
| 1º Retiro | 6 aos 10 anos | 13 a 19 Jul |
| 2º Retiro | 10 a 12 anos | 20 a 26 Jul |
| 3º Retiro | 13 a 15 anos | 27 Jul a 02 Ago |
| 4º Retiro | 15 a 17 anos | 03 a 09 Ago |
| 5º Retiro | 18 a 21 anos | 10 a 16 Ago |
| 6º Retiro | Familiar | 17 a 23 Ago |
| 7º Retiro | 22 ou mais | 24 a 30 Ago |

Doce Lugar

Doce Lugar
Que doce Lugar,
Para eu repousar,
Me deu O Senhor,
Deu-me Seu regaço,
E com Seu abraço,
Cobriu-me de amor.

Que doce abrigo,
Me deu o Amigo,
Do meu coração,
Sossego em Seu seio,
E Ali meu anseio,
Perdeu a razão.

Que doce consolo
Sentar em Seu colo,
Poder escutar
Palavras de amor,
Que o meu Salvador,
Me sabe falar.

Que doce perdão,
Sentir Sua mão,
Na minha ferida
Tocando meu ser,
Para me trazer,
De novo à Vida.

Que doce amparo,
Onde tudo é claro,
Que Amor singular!
Ali tenho paz,
E nas horas más,
Posso descansar.

Que doce carinho,
Há nEste Caminho
Para desfrutar
Que doce mercê
A mim, e a você,
Jesus veio dar!

Manuela Campos 2014





VISITA GUIADA

António Augusto de Almeida 2014

Nada tem a ver, com o turismo,
No entanto, já tinha sido planeada,
Aquele que, Deus tirou do abismo,
Vai ter direito, a uma visita guiada.

Guiada nos novos céus, e nova terra,
Pelo Senhor Jesus Cristo, Rei da Glória,
Numa paz eterna, onde não há guerra,
Porque, O Senhor Jesus nos deu vitória.

Mesmo sem ter fortuna, ou tesouro,
Na cidade santa, da nova Jerusalém,
Podemos passear, pelas ruas de ouro,
Este é o privilégio, que o salvo tem.

Seremos guiados, pelo próprio Jesus,
Ele está connosco, nesta caminhada,
Comprados por Ele, lá na dura Cruz,
Privilegiados somos, na visita guiada.

Com os anjos, louvaremos Ao Senhor,
Ali os tempos, nunca mais terão fim,
É sem dúvida a prova do Grande Amor,
Daquele que, morreu por ti, e por mim.

Vamos poder desfrutar, até ao infinito,
Melhor entender, a Grandeza de Deus,
Pela Sua Palavra, Ele, já nos tinha dito,
Também para nós, Ele, criou os Céus.

Estejamos atentos, para a Sua vinda,
A qualquer momento, ela é esperada,
Devemos falar, a muitos outros ainda,
Que eles façam parte, da visita guiada.

Ninguém queira ficar, do lado de fora,
Lá no céu, existem muitas moradas,
Quem não tem Jesus, aceite-o agora,
Pois por Ele são feitas, as visitas guiadas.

por Normando Pereira Fontoura
Departamento Missionário da CIIP, Coordenador

A IGREJA CONTEMPORÂNEA E A SÍNDROME DE JONAS

Tal como para a nação de Israel, a história do profeta Jonas é um drama sintomático perturbador que parece retratar pelo menos uma parte da Igreja de Cristo neste início do século 21. O prognóstico parece ser esse, e as lições do livro profético trazem respostas inequívocas e de urgente aplicação, a menos que a doença já se tenha tornado totalmente incurável.

A **MENSAGEM PUNGENTE TRANSMITIDA NESTE LIVRO** tem a ver com a misericórdia de Deus para com todos - indistintamente da sua raça, nacionalidade ou credo. E tal como em muitas outras situações do passado e do presente, a única dificuldade que Deus encontra não tem tanto a ver com os “corações duros” dos ímpios pecadores, mas com o “adormecimento” dos Seus servos, para não dizer até desinteresse, comodismo e rebeldia.

Podemos então ver Jonas como um tipo de certas igrejas acomodadas às suas tradições e preconceitos, totalmente adormecidas no meio da tempestade destruidora, cauterizadas pela indiferença e centralizadas nos seus próprios projetos para consumo interno e satisfação pessoal. Confrontado com o clamor divino duas vezes feito ao profeta “Levanta-te, vai e prega”, Jonas reage primeiramente fugindo às suas responsabilidades, e, na segunda vez, temendo o castigo que lhe poderia advir (“da outra vez foi o grande peixe, o que virá a seguir?”), o profeta rebelde obedece, não por convicção, misericórdia, solidariedade ou compromisso para com o seu Deus, mas antes por obrigação e medo das consequências.

Mas o coração rebelde e isento de compaixão do profeta revela-se na sua maior dureza quando da sua reação diante do arrependimento e da conversão dos ninivitas – a maior colheita evangélica da História! - como consequência da mensagem transmitida pelo próprio profeta. Ao invés de pular de alegria pelos resultados – como creio que muitos de nós faríamos – ou de se regozijar no Senhor pela Sua

grande e poderosa obra de salvação e misericórdia por aquele povo, o ingrato sobrevivente das águas profundas e das entranhas do grande peixe “desagradou-se extremamente.” Como se não bastasse isso, Jonas fica até irado diante de tão grande salvação e demonstração da misericórdia de Deus! E a sua revolta atinge o limite quando chega até a pedir a própria morte...

Quais serão as “razões” que podem ter levado Jonas a estas tão estranhas e inesperadas reações e sentimentos?

O **MAIOR PROBLEMA** de Jonas era obviamente ele mesmo. Tendo alcançado sucesso como profeta para Israel - 2 Reis 14:25 - a sua mente não abarcava qualquer possibilidade de a misericórdia de Deus se estender aos não-judeus, aos gentios, e no caso específico, aos maiores inimigos de Israel na época: exatamente os assírios.

Jonas reagiu com a atitude mais comum e frustrante da mente humana: o medo. Não o censura: afinal, quem não teria pavor de ir à cidade mais cruel da época, “cidade ensanguentada, toda cheia de mentiras e de rapina” (Naum 3:1), “mestra das feitiçarias” (3:4).

E para um judeu, ainda pior: Nínive era a capital do império assírio, o maior e mais cruel inimigo de Israel.

Imaginemos o terror que um americano sentiria se o Senhor o chamasse para ir evangelizar os talibãs no Afeganistão...

PARA ALÉM DO TEMOR, existia uma doença na mente de Jonas, e ela chama-se preconceito. Isso significa não aceitar que os outros, porque diferentes de nós, são “dignos” de receber a misericórdia de Deus. Sendo galileu, Jonas achava-se privilegiado por pertencer ao povo eleito, daí acreditar que a salvação era exclusiva para os judeus. A ideia de Deus ter compaixão dos ninivitas não cabia na sua cabeça, uma vez que – assim acreditava – de nada adiantava lá ir porque de qualquer forma Deus iria dizimar aqueles temíveis inimigos de Israel...

OUTRO PROBLEMA do profeta era o “espírito de julgamento”. Pior do que julgar os inimigos, era colocar-se no lugar de Deus, querendo determinar a sorte dos outros. Sendo assim, ele achava-se no direito de se sentar para ver em direto o fim dos inimigos de Israel “...sentou-se debaixo da cabana, à sombra, até ver o que aconteceria à cidade.” Obviamente que o desejo dele não era a salvação daqueles ímpios, mas contemplar o espetáculo da destruição maciça daqueles inimigos. Esse mesmo sentimento apoderou-se das mentes de Pedro e João quando os “inimigos” samaritanos não receberam o Messias: “Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu e os consuma?” (Lucas 9:54).

O QUARTO PROBLEMA de Jonas seria o comodismo. Calvinismo ainda estava longe de nascer, mas Jonas já dava sinais preocupantes de hiper-calvinismo! Já que Deus é soberano, Ele sabe

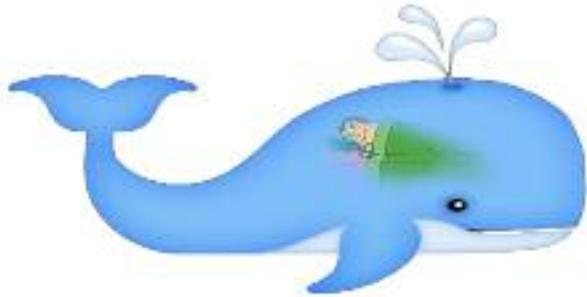
bem quem há de salvar, pelo que, para quê nos preocuparmos? Para quê nos incomodarmos? Sim, Jonas levantou-se, mas **em vez de ir na direção ordenada por Deus, preferiu a direção oposta, o seu próprio bem estar. Que tal um cruzeiro até ao sul de Espanha?** Afinal em Târsis havia excelentes praias. E o servo de Deus comprou a sua passagem, embarcou no navio e **descansou tranquilo**, acreditando que Deus não faria caso da sua desobediência e rebeldia.

O QUINTO ERRO de Jonas tem a ver com o adormecimento no meio da tragédia e do desespero. É inacreditável como alguém consegue dormir “um profundo sono” quando o barco em que navega está prestes a afundar! Este é o tipo de sono mortal, provocado pelo pecado e que pode ter consequências nefastas.

Tal como tantas vezes acontece, é o pecador assustado com o desespero que o assalta que acorda o cristão adormecido, o único que pode dar uma resposta no meio da crise, mas que prefere o conforto do sono e a falsa proteção do esconderijo no porão do navio.

O clamor do mundo à nossa volta deveria despertar-nos do sono. “Por que estás dormindo? Levanta-te, clama ao teu Deus!” Já que Jonas não obedeceu à voz de Deus, agora era a voz do ímpio que o acordava do sono e que o levava a reconhecer a sua responsabilidade e dever.

Lamentável que assim tenha de ser tantas vezes com a Igreja...”Desperta, ó tu que dormes!” (Efésios 5:14).



**Qual a proporção entre o que é gasto
com “programas de entretenimento cristão”,
apenas para consumo interno,
e o que é investido na Obra Missionária?**

O **SEXTO PROBLEMA** do profeta chama-se ignorância espiritual. O desconhecimento que a graça de Deus não era um bem cativo de um povo, mas ofertado a todos. Através do profeta Isaías, Deus revelou que o Seu desejo era que os israelitas fossem luz, o farol espiritual para as nações, levando-as ao conhecimento do Deus de Israel, Deus Salvador, Deus Redentor: “Também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra” (Isaías 49:6b). Jonas porém não acreditava, muito menos aceitava essa ideia. É um paradoxo que depois da conversão em massa dos habitantes da cidade de Nínive, a reação de Jonas é de autojustificação, incompreensão e no íntimo até de acusação a Deus por Ele... imagine-se: ter salvo 120 mil pessoas! A ignorância espiritual é o desconhecimento do verdadeiro caráter de um Deus compassivo, que não deseja que ninguém se perca. O não envolvimento e o desinteresse pela Obra de evangelização é o resultado dessa ignorância. É trágico pensar como a esmagadora parte do esforço desenvolvido pela Igreja contemporânea é para “consumo interno”, para entretenimento dos “salvos”, e tão pouco, “os restos”, é que são utilizados para esforços evangelísticos. À semelhança de Jonas, uma grande parte dos crentes procuram hoje o seu próprio bem estar e conforto, indiferentes ao clamor de Deus e ao desespero do mundo, virando as costas àqueles que “não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda”. Enquanto isso acontece, os “filhos das trevas” andam diligentes, se-

meando a mentira e as falsas promessas, invocando aos “seus deuses”, que nós tanto condenamos, mas que parece terem maior poder de convencimento e capacidade de mobilização...

O SÉTIMO PECADO de Jonas tem a ver com o egoísmo. Desprovido do seu bem estar pessoal quando Deus manda secar a confortável aboboreira que lhe tinha causado uma “alegria extrema”, Jonas é confrontado e envergonhado com o incomparavelmente maior “desconforto” que Deus sente ao ver uma cidade perdida a caminho da destruição. É a nossa mesquinha compaixão por aquilo que é perecível e que tanto nos apraz em contraste à incomparável compaixão de Deus face ao destino das almas que não conhecem a Sua misericórdia e oferta de perdão...

A IGREJA REVISITADA EM JONAS?

Será que uma parte da Igreja contemporânea não sofre desta mesma síndrome do profeta?

Adormecida no meio do clamor e desespero dos que perecem, não estará ela muitas vezes mais interessada no seu próprio conforto e bem estar? Qual a proporção daquilo que é gasto com “programas de entretenimento cristão”, apenas para consumo interno, e o que é

investido na Obra missionária? A única razão por que Deus ainda permite que a Sua Igreja aqui esteja é para que ela leve a sério o mandato da Grande Comissão, indo e fazendo discípulos, batizando-os e ensinando-os. Nessa missão, o Senhor garante estar presente. E quando a Igreja não está cumprindo esse papel, mas está simples e egoisticamente contemplando e comentando as desgraças do mundo à sua volta, debaixo da zona de conforto da sua aboboreira (entenda-se: salvação garantida)?

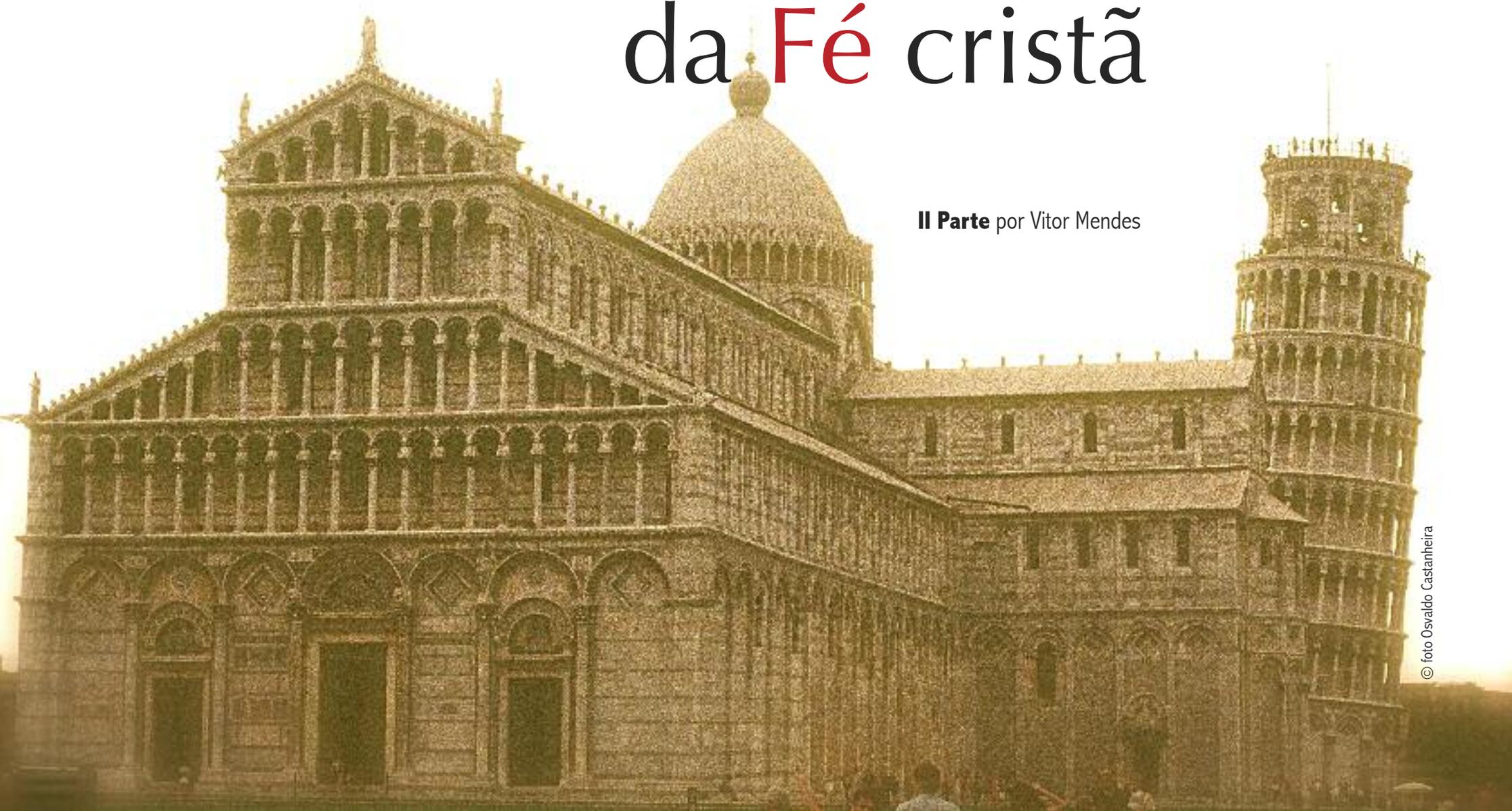
E se Deus um dia acabar com esse nosso conforto e permitir que venha o mal estar, a carência e a perseguição? Talvez aí se acabem todos os preconceitos e julgamentos para com os mais desfavorecidos. Talvez aí sejamos finalmente libertos do nosso comodismo e despertemos de vez, avançando corajosa e destemidamente para terminarmos a Obra que o Senhor tanto anseia que nós completemos até à Sua volta: “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim” (Mateus 24:14).

Nínive precisava muito da misericórdia de Deus, mas Jonas ainda mais. **Que na Igreja de hoje, o irmão e eu, possamos juntos descobrir na incomensurável misericórdia recebida do Senhor a energia e a motivação suficientes para levarmos essa mesma compaixão àqueles que ainda não a conhecem. Que assim seja!** 

NOTA PRÉVIA: o texto que se segue é a continuação de outro, publicado no nº 152 de Jan/Mar. 2014, o qual, por lapso, não foi indicado como tendo seguimento. Do facto, a que o autor é alheio, aqui fica o pedido de desculpas aos prezados leitores.

O Fundamento da Fé cristã

II Parte por Vitor Mendes



D OS DOZE, JUDAS ISCARIOTES, no ato da traição, “desviou-se” do seu ministério, como se sabe. Após oração foi depois Matias escolhido pelos onze restantes para “tomar parte no ministério e apostolado de Judas”, e “por voto comum foi contado com os onze apóstolos”, conforme narrado em At. 1:24-26. Há quem defenda, contudo, que Matias não se terá assumido verdadeiramente como um dos doze apóstolos. Até porque da sua ação no ministério nada se sabe. Conforme Apocalipse 21:14, nos “fundamentos da No-va Jerusalém” não se fala senão em “doze apóstolos do Cordeiro” e, sabendo-se da chamada de Paulo para o apostolado (“Disse-lhe, a Ananias, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel...”, At. 9:15), ele próprio se reconhecendo como tal. Ele escreveu de si mesmo que, apesar de tardiamente, “por derradeiro de todos”, o Senhor lhe apareceu, “como a um abortivo”, e confessava-se não “digno de ser chamado apóstolo”. O que ele, de facto, era, I Cor. 15:8-10; II Cor. 12:11-12, e veio também, e desde então, a ser reconhecido consensualmente na História da Igreja como o décimo segundo apóstolo...

Paulo não conviveu com Jesus, antes de Ele Se lhe “aparecer”, já ressuscitado e ascenso ao Céu, no caminho de Damasco. Dele recebeu a sua missão também para os judeus (Paulo e Barnabé: “Era mister que a vós (judeus) se pregasse primeiro a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais, e vos não achais dignos da vida eterna, eis que nos

voltamos para os gentios.”, At. 13:46; “primeiramente ao judeu”, Rom. 2:9-10, 11:25-26. Paulo disse aos judeus que não creram na Graça de Deus, : “Seja-vos pois notório que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e eles a ouvirão”, At. 28:24-29.

Para se ter sido Apóstolo houve condições estabelecidas pelo Mestre. Ele mesmo os escolheu (“aqueles que quis”) e, tendo eles vivido com Ele, os enviou. Ouviram as Suas palavras, contemplaram os Seus milagres, viram (ou testemunharam o que alguns deles presenciaram) a Sua glória (transfigurado no Monte, e ressurreto, mais tarde) e foram testemunhas não só da Sua ressurreição mas também da Sua ascensão ao Céu.

A BÍBLIA FALA-NOS de outro “apóstolo”, Barnabé, um dos “profetas e doutores” (os que pregavam e ensinavam a Palavra do Senhor na igreja em Antioquia), At. 13:1-3, notoriamente escolhido pelo Espírito Santo e admitindo-se, segundo alguns exegetas, que ele tenha visto o Senhor... Apesar de nada ter ficado registado nas Escrituras quanto a isso, nem existir um texto, se o escreveu, de qualquer natureza, doutrinária ou de testemunho, sabe-se que cumpriu a missão que lhe foi confiada, talvez porque específica para aquela tarefa, (ou “obra a que os tenho chamado”, vers. 2), At. 14:26. Ainda assim Barnabé não ficou, porém, no mesmo plano de Paulo de maneira a ser considerado entre os “Doze”...

Numa aparente exceção aos outros casos, temos Tiago e Judas, irmãos carnais de Jesus, Mat. 13:55, Jud 1. No Pentecostes já se encontravam

reunidos em Jerusalém, no cenáculo, com os Apóstolos e os outros discípulos, At. 1:14. A estes homens de Deus é-lhes atribuída a autoridade material das epístolas com os seus nomes. Porém, a eles não se chama “apóstolos”. Tardamente convertidos, embora, não só foram testemunhas oculares de Jesus e Este ressurreto, mas homens que o Espírito Santo usou poderosamente como pregadores e dotou de autoridade na Palavra, como instrutores e defensores da “Fé que uma vez foi dada aos santos”, Jud. 3. Nomeadamente Tiago, testemunha que foi também da ressurreição do Senhor, I Cor. 15:7, e tido por Paulo como uma das três “colunas” da Igreja de Jerusalém, Gál. 2:9. Além disso, desde o princípio a Igreja aceitou os seus textos como inspirados pelo Espírito Santo e ocupando, pois, o seu lugar no cânone das Escrituras.

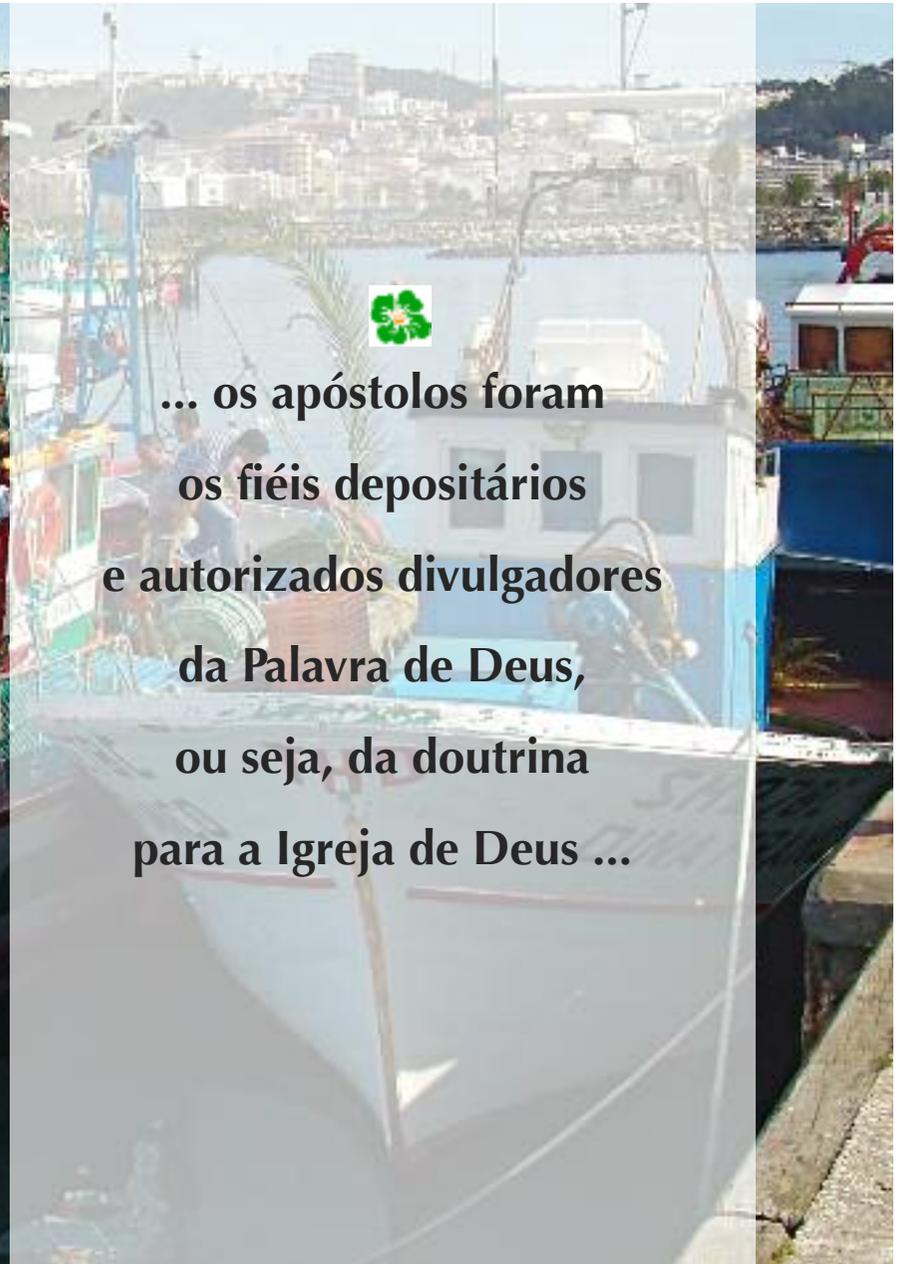
D E TUDO O QUE FOI DITO podemos inferir o seguinte: os apóstolos foram os fiéis depositários e autorizados divulgadores da Palavra de Deus, ou seja, da doutrina para a Igreja de Deus. Jesus “fez” a Sua obra e “ensinou”, e “deu mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera”. Após ter padecido a morte na cruz, foi “visto” por eles após a ressurreição, At. 1:1-3. No dia do Pentecostes deu-se a descida do Espírito Santo, confirmando a promessa feita pelo Senhor, e os Apóstolos foram “batizados” e “selados”, Ef.1:13-14, com o Paracleto. E não apenas os “quase cento e vinte” reunidos lá no Cenáculo. Como ainda hoje, todos aqueles que creem em Jesus como Senhor e Salvador, recebem

esse batismo que é de poder. Poder para testemunhar (“E ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra.”, At. 1:8), no cumprimento da missão, que é ainda hoje, o apostolado da Igreja neotestamentária, saída do Pentecostes. E no cumprimento da missão entregue aos “onze” discípulos e Apóstolos, consubstanciada no “Ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo”, Mat. 28: 18-20. Os Apóstolos não saíram da Judeia, à excepção de Pedro, que foi a Roma praticamente para morrer pelo Senhor que por Ele havia dado a Sua vida, e de João, que terá estado em Éfeso, onde terá escrito o “Quarto Evangelho” na Ásia, e noutras cidades daquela região, onde terá desenvolvido o seu apostolado, acabando os seus dias no exílio da Ilha de Patmos situada nessa área do mundo.

A IGREJA QUE CRISTO FUNDOU com o Seu sangue, o conjunto dos Seus remidos, tem o Seu fundamento na Palavra do Seu fundador. Palavra que Ele entregou nas mãos dos Apóstolos. A igreja dos primeiros tempos logo percebeu isso e At.2:42 bem descreve o que tal significa - “E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos.”. A “doutrina dos apóstolos”, a que Paulo chamou “a sã doutrina”, I Tim. 1:9-11, e “a minha doutrina”, II Tim. 3:10, da qual ele mesmo foi porta-voz pela revelação do Espírito Santo, era a base doutrinária da Igreja cristã. E sempre terá de ser. Na carta aos Efésios



© foto Osvaldo Castanheira



2:19-21, o Apóstolo Paulo confirma a mesma visão: “Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra de esquina.”.

PEDRO, NA SUA SEGUNDA EPÍSTOLA universal, exorta a Igreja a lembrar-se “das palavras que primeiramente foram ditas (exclui todas as que mais tarde instalaram, e as que pretendam vir a instalar, heresias e divisão no Cristianismo...) pelos santos profetas, e do mandamento do Senhor e Salvador, mediante os vossos apóstolos.”, II Ped. 3:2...

Qual, então, a razão para que o Senhor da Igreja tenha ordenado que fosse assim? Para lá de Ele querer edificar “a Sua Igreja” abençoando as nossas almas, percebemos que Jesus quer exortar-nos acerca dos tempos futuros (certamente problemáticos como estes nossos que estamos a viver...). Como se passou com Paulo na despedida dos anciãos de Éfeso, para vir depois a ser preso em Jerusalém e enviado para Roma, antes de ser executado, ou de Pedro, pouco antes de suportar o martírio por amor ao Seu Salvador e Senhor, II Ped. 3:2-3.

“Depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão ao rebanho; E que de entre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si. Portanto, vigiai... .. encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça.”, At. 20:29-32. Pedro acrescentava na passagem atrás citada: “Sabendo primeiro isto: que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências.” E obviamente

não é apenas em relação à Vinda do Senhor...

Do que fica dito, a conclusão é que todos nós devemos permanecer firmes e vigiar pela fidelidade à doutrina dos apóstolos, I Ped. 4:7-8, sem o que **as igrejas mergulharão no arbítrio dos seus dirigentes e nas visões particularistas dos “falsos obreiros”, ou “falsos profetas”,** aliás como sempre tem havido, mas que agora se estão a multiplicar por toda a parte, onde até surgem ditos “apóstolos”, a si mesmos como tal se considerando (quem os escolheu ou enviou?!) **com doutrinas para todos os gostos, ou concupiscências de “torpe ganância”...**

Com o derramamento do Paracleto, no Pentecostes, o apostolado está hoje claramente na Igreja (“sereis minhas testemunhas”, At. 1:8, “casa espiritual” em cada “pedra viva” constituída “sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo”, I Ped. 2:5-6.

NÃO CONFIEMOS, pois, na palavra de homens, mas na Palavra de Deus, única regra de fé e comportamento. Como indivíduos na sociedade ou na família, e nas igrejas locais em que congregamos e reunimos em nome de Jesus. Não em tradições humanas, mais ou menos pias, mas que não tenham fundamento nos ensinamentos que Jesus entregou aos apóstolos e estes nos legaram. 

FICHA TÉCNICA 1 5 3

Periódico trimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)
Internet: www.ciip.net
E-mail: geral@ciip.net



As igrejas afiliadas na CIIP caracterizam-se por: serem Igrejas locais autónomas, com uma convicção e tradição de liderança plural na comunidade, comunhão aberta sem distinção de origens denominacionais, ênfase na liberdade do Espírito Santo no culto e serviço, expectativa da segunda vinda eminente do Senhor Jesus em glória, e

no exercício livre do ministério através dos dons e talentos em vez da profissionalização de cargos eclesiais.

Comissão Administrativa e Editorial

Eliseu Alves, Helena Sequeira, e Osvaldo Castanheira

Apartado 131
2726-902 Mem Martins
E-mail: geral@refrigerio.net

Design Gráfico e Paginação

Refrigerio Impresso e Refrigerio Online
Osvaldo Castanheira

Edição de Texto

Helena Sequeira

Revisão de Texto

Cristina Calaim

Versão digital

<http://www.refrigerio.net>

Capa

Óleo sobre tela de Olívia Fletcher

Depósito Legal : 21.402/88

ISSN: 2182-617X (impresso)
2182-6188 (em linha)

Sustentado através de ofertas voluntárias

Finanças

Agradecemos a todos os irmãos e igrejas que teem ajudado no sustento deste ministério.

Envie a sua oferta para

NIB 0035 2145 0001 7614 9309 2

(Departamento Missionário) com a especificação do destino da oferta: "Revista Refrigerio".

© Copyrights

Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. À Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de

rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembleias de Irmãos.

Um sítio em destaque por edição **PROJETO MOÇAMBIQUE**



<http://www.projectmozambique.com/page3.html>

O endereço de email para mais informações é: projectmoz@gmail.com

Algumas fotos ou imagens desta revista poderão ter sido retiradas da net sendo desconhecida alguma interdição à sua utilização. Caso alguma esteja sujeita a direitos autorais, agradecemos que nos contacte para solicitarmos autorização ou procedermos à sua remoção.

O REFRIGÉRIO errou na nota de abertura do número anterior. Foi Director da revista Jose Carlos Oliveira do nº 1 ao nº 46 e a partir do nº 47 passou a ser Carlos Alves o Director até ao nº 130.